UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KÁTIA KELLE DA SILVA ANDRADE ALBUQUERQUE

EXTRAÇÃO EM SISTEMA DE DUAS FASES AQUOSAS (PEG/CITRATO), CARACTERIZAÇÃO E APLICAÇÃO DA TANASE DE *Aspergillus* sp. SIS 25 EM CHÁ VERDE (*Camellia sinensis*)

RECIFE
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

EXTRAÇÃO EM SISTEMA DE DUAS FASES AQUOSAS (PEG/CITRATO), CARACTERIZAÇÃO E APLICAÇÃO DA TANASE DE *Aspergillus* sp. SIS 25 EM CHÁ VERDE (*Camellia sinensis*)

KÁTIA KELLE DA SILVA ANDRADE ALBUQUERQUE.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Biotecnologia.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ana Lúcia Figueiredo Porto.

Co-Orientadora: Dr.ª Polyanna Nunes Herculano.

RECIFE
2016

Catalogação na Fonte:
Bibliotecário Bruno Márcio Gouveia, CRB-4/1788

Albuquerque, Kátia Kelle da Silva Andrade

Extração em sistema de duas fases aquosas (PEG/Citrato) caracterização e aplicação da tanase de *Aspergillus* sp. SIS 25 em chá verde (*Camellia sinensis* / Kátia Kelle da Silva Andrade Albuquerque. – Recife: O Autor, 2016.
67 f.: il.

Orientadores: Ana Lúcia Figueiredo Porto, Polyanna Nunes Herculano
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, 2016.
Inclui referências

1. Enzimas 2. Fungos – Enzimas I. Porto, Ana Lúcia Figueiredo (orient.) II. Herculano, Polyanna Nunes (coorient.) III. Título.

572.7 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2016-148

KÁTIA KELLE DA SILVA ANDRADE ALBUQUERQUE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.
Área de Concentração: Biotecnologia.

Data da aprovação: 19 de fevereiro de 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

MEMBROS TITULARES

_____

Prof.ª Dr.ª Ana Lúcia Figueiredo Porto
(Universidade Federal de Pernambuco)

_____

Dr.ª Cynthia de Oliveira Nascimento
(Universidade Federal Rural de Pernambuco)

_____

Dr. Romero Marcos Pedrosa Brandão Costa
(Universidade Federal Rural de Pernambuco)

A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e

a prova das coisas que não se vêem.

Hebreus 11:1

AGRADECIMENTOS

“Até aqui nos ajudou o Senhor”. I Samuel 7:12

Agradeço a Deus pela companhia diária, pois foi por Sua infinita bondade e misericórdia que cheguei até aqui.

Agradeço à minha família, especialmente à minha mãe Lucivânia, meu esposo Salomão Jr. e minha sogra Usiene, pelo apoio constante e por toda compreensão e preocupação. Às minhas lindas “bonecas” Júlia e Laura que enchem a minha casa de alegria e me ensinam a leveza de ser como criança. Sou imensamente grata às minhas amigas-irmãs pelas inúmeras palavras de ânimo, pelas orações e por toda ajuda dedicada a esta dissertação. Vocês são um presente de Deus para mim!

Agradeço às professoras Ana Porto e Polyanna Herculano pela orientação e acolhida no LABTECBIO. Meus sinceros agradecimentos aos PNPD’s do laboratório e aos amigos de bancada que ao longo desses 4 anos de convivência no laboratório dividiram comigo sorrisos, alegrias, frustrações, os cadernos de protocolos, conhecimentos de inglês, matemática e de Excel. Sem dúvidas o apoio de vocês foi fundamental para que eu concluísse esse trabalho. Aos novos amigos que vieram com o mestrado: obrigada pelo companheirismo e pela amizade que ficou depois que das disciplinas.

Por fim, agradeço à UFPE e ao PPGCB pela minha formação e à CAPES pelo incentivo financeiro.

RESUMO

Enzimas são proteínas com atividade catalítica capazes de integrar diferentes processos biotecnológicos. Dentre as enzimas com aplicação na indústria destaca-se a tanino acil hidrolase (EC 3.1.1.20) ou simplesmente tanase, uma enzima extracelular produzida na presença de ácido tânico por fungos filamentosos, bactérias e leveduras. A tanase (TAH) catalisa a hidrólise de taninos liberando ácido gálico e glicose. TAH pode ser utilizada no tratamento de efluentes, na indústria farmacêutica, de alimentos, bebidas entre outros. Na biotecnologia, o grande desafio na produção de enzimas é extrair a molécula a partir de métodos economicamente viáveis. Assim, o sistema de duas fases aquosas (SDFA) tem sido cada vez mais utilizado para purificar parcialmente diversos produtos biológicos. Neste sentido, o presente trabalho teve como finalidade extrair em SDFA, caracterizar bioquimicamente e aplicar em chá verde a enzima tanase obtida de *Aspergillus* sp. SIS 25 por fermentação em estado sólido, utilizando a fibra do coco como substrato. Um planejamento fatorial 2^3 foi utilizado para avaliar a influência das variáveis principais: massa molar (MMPEG) do PEG (1000, 3350 e 6000 g/mol), concentração (20, 22 e 24% m/m) do PEG (CPEG) e concentração (15, 17,5 e 20% m/m) de citrato de sódio (CCIT), sobre as variáveis resposta: coeficiente de partição (K), recuperação (Rec) e aumento de pureza (AP), em pH 6. A tanase foi preferencialmente particionada para a fase sal do sistema uma vez que em todos os ensaios os valores de K foram menores do que 1. As variáveis MMPEG e a interação entre MMPEG-C_{PEG} apresentaram os resultados mais significativos para o valor de K, sendo ambos os efeitos negativos. Com relação ao aumento de pureza, o melhor resultado (3,2) foi observado no ensaio 8 com 24% de PEG 6000 e 20% de sal. A tanase extraída do sistema apresentou temperatura ótima a 30° C e pH ótimo 5,0. A perda da estabilidade foi observada a 50 °C. A TAH desse estudo foi estimulada na presença de Na^+ e completamente inibida na presença de Zn^{2+}. Os surfactantes não interferiram significativamente em sua atividade, com exceção do Triton X-100 a 2% que diminuiu a atividade relativa em aproximadamente 50%. No processo de hidrólise dos compostos fenólicos do chá verde, a tanase pré-purificada em SDFA apresentou melhor resultado se comparada ao extrato bruto; 0,75 mL da enzima do sistema reduziu 44% dos fenóis do chá. Os resultados demonstram que o modelo estatístico montado para o SDFA além de permitir a extração de uma tanase parcialmente pura tornou conhecido outros modelos que favorecem a otimização das variáveis estudadas, principalmente o aumento de pureza. Com isso, é possível afirmar que a tanase de *Aspergillus* sp. SIS 25 pode ser extraída através de um método de baixo custo, que emprega material reutilizável, biodegradável e que o processo conservou as características biquímicas dessa enzima devido à abundância de água que ocorre no sistema e pela utilização de componentes inertes à maioria das bimoléculas. A criação desse ambiente favorável para separar moléculas biológicas pode explicar o fato da tanase não ter perdido sua atividade durante o estudo, mantendo sua ação catalítica principalmente durante a aplicação em chá verde.

Palavras-chave: sistema de duas fases aquosas, *Aspergillus* sp., purificação, tanase, chá verde.

ABSTRACT

Enzymes are proteins with catalytic activity capable of integrating different biotechnological processes. One of the enzymes with application in industry stands out the tannin acyl hydrolase (EC 3.1.1.20) or simply tannase, an extracellular enzyme produced in the presence of tannic acid by filamentous fungi, bacteria and yeast. The tannase (TAH) catalyzes the hydrolysis of tannins releasing gallic acid and glucose. TAH can be used for effluent treatment, pharmaceutical industry, food, beveragesand others. In biotechnology, the big challenge in the production of enzymes is to extract the molecule from economically viable methods. Thus, the aqueous two-phase system (ATPS) has been increasingly used to partiallypurify biological products. In this sense, the present work had as purpose to extract in ATPS, characterize biochemically and apply in green tea the tannase enzyme obtained from *Aspergillus* sp. SIS 25 by solid state fermentation using coconut fiber like substrate. A factorial design 23 was used to evaluate the influence of major variables: PEG molar mass (1000, 3350 and 6000 g/mol), PEG concentration (CPEG) and sodium citrate concentration (CCIT), on the response variables: partition coefficient (K), recovery (Rec) and purity increase (AP), at pH 6. The tanase was preferentially partitioned to stage the salt system once in all tests the values of K were lower than 1. The variables MMPEG and the interaction between MMPEG-CPEG presented the results more meaningful for the value of K, being both negative effects. With regard to the increase in purity, the best result (3.2) was observed in 8 test with 24% of PEG 6000 and 20% salt. The tannase extracted from system showed optimum temperature at 30 ° C and optimum pH 5.0. The loss of stability was observed at 50° c. TAH this study was stimulated in the presence of Na^{+} and completely inhibited in the presence of Zn^{2+}. Surfactants not significantly interfere in their activity, with the exception of Triton X-100 2% that decreased the relative activity by approximately 50%. In the process of hydrolysis of phenolic compounds from green tea, tannase pre-purified in ATPS showed better results when compared to the crude extract; 0.75 ml of the enzyme from system has reduced 44% of tea phenols. The results show that the statistical model fitted to the ATPS and allow the extraction of a pure and partially known other models that favor the optimization of the studied variables, especially the increase in purity. With this, it is possible to affirm that the tanase of *Aspergillus* sp. SIS 25 can be extracted through a low-cost method, employing reusable, biodegradable material and the process preserved the biquímicas features of this enzyme because of the abundance of water that occurs in the system and by the use of inert components to most bimoléculas. The creation of this favourable environment to separate biological molecules can explain the fact of tannase didn't lose its activity during the study, keeping their catalytic action primarily during application in green tea.

Keywords: aqueous two-phase systems, *Aspergillus*, purification, tannase, green tea.

LISTA DE FIGURAS

Pág.

CAPÍTULO 1
REVISÃO DA LITERATURA

CAPÍTULO 2
Extraction in aqueous two-phase system (PEG/Citrate), characterization and application of tannase from *Aspergillus* sp. SIS 25 in green tea (C*amellia sinensis*)

LISTA DE TABELAS

Pág.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PEG	Polietileno glicol
K	Coeficiente de partição
SDFA	Sistema de duas fases aquosas
TAH	Tanino acil hidrolase
MMPEG	Massa Molar do Polietileno glicol
CPEG	Concentração de Polietileno glicol
CCIT	Concentração de citrato
Rec	Recuperação
ATPS	Aqueous two phase systems
Da	Daltons
kDa	Quilodaltons
ANOVA	Análise de Variância
pH	Potencial hidrogênionico
RPM	Rotações por minuto
SDS	Dodecil sulfato de sódio
B.O.D.	Biochemical oxygen demand
BCA	Ácido bicinconínico
AP	Aumento de pureza
PAGE	Gel de poliacrilamida

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Os taninos são os compostos mais abundantemente extraídos da biomassa vegetal, depois da celulose, hemicelulose e lignina. Podem ser encontrados nas folhas, frutos, raízes e sementes dos vegetais superiores. Devido ao sabor adstringente, os taninos atuam como um mecanismo de defesa das plantas contra o ataque de herbívoros (ARBENZ; AVEROUS, 2015). Estes compostos possuem a propriedade de formar complexos insolúveis em água e por isso são considerados fatores antinutricionais em alimentos, pois podem associar-se a proteínas dificultando a digestão. Os taninos podem ser hidrolisados por ácidos, bases e tanases de diferentes fontes microbianas (JIMÉNEZ et al., 2014; SILVA et al., 2010).

A tanase (tanino acil hidrolase - EC 3.1.1.20), é uma enzima extracelular e induzível, que catalisa a hidrólise de taninos produzindo ácido gálico e glicose (MADEIRA-JUNIOR et al., 2015). Tanino acil hidrolase (TAH) pode ser produzida por fungos filamentosos, bactérias, leveduras e, por ser uma enzima de grande interesse comercial, sua aplicação está sendo estudada principalmente na indústria farmacêutica, tratamento de efluentes do couro, alimentos e bebidas como os chás instantâneos (JANA et al., 2014).

O chá é uma bebida muito apreciada em todo o mundo. O chá verde (*Camellia sinensis*), em especial, é vastamente consumido em vários países, inclusive o Brasil, por apresentar efeitos benéficos à saúde, como por exemplo: auxílio na prevenção do câncer e doenças cardiovasculares, combate ao excesso de gordura no corpo, efeito antioxidante de radicais livres, quelantes de metais, inibidores da lipoperoxidação, entre outros (SANTOS et al., 2014; ZHANG et al., 2016). Na indústria de chás, a tanase ajuda a reduzir a formação de precipitados na bebida, além de melhorar a coloração e sabor (CHÁVEZ-GONZÁLEZ et al., 2012). Apesar de melhorar os aspectos sensoriais do chá, a aplicação de tanase na produção de bebidas ainda é limitado devido aos custos para obtenção da enzima, principalmente no que se refere à purificação, que é um processo bastante complexo.

Atualmente, o grande desafio da biotecnologia consiste em aplicar a enzima em diferentes setores da indústria sem que para isso necessite recorrer a métodos de custos elevados. Apesar dos micro-organismos serem fontes inesgotáveis de diversas enzimas, o processo de extração de moléculas de interesse se torna dispendioso em virtude dos processos empregados para separar a molécula alvo de moléculas contaminantes. Os métodos

convencionais para purificar biomoléculas geralmente incluem etapas muito complexas. Uma alternativa viável é extrair a molécula de interesse em sistema bifásico aquoso (LIMA et al., 2013).

Os sistemas de duas fases aquosas (SDFA) são formados pela incompatibilidade de dois polímeros hidrofílicos ou um polímero e um sal. Por apresentar alto teor de água em ambas as fases esses sistemas constituem um meio adequado para extração de biomoléculas, pois preservam a estabilidade molecular das mesmas (ALI et al., 2014). Os componentes do sistema quando se separam favorecem o particionamento do produto biológico para uma das fases e, através de ensaios laboratoriais e estatísticos, é possível definir os parâmetros que levam a uma separação ideal. Com isso, a simplicidade da técnica faz do SDFA um processo atrativo e de fácil reprodução em larga escala para extrair enzimas de interesse comercial (TANG et al., 2014).

Deste modo, o objetivo do presente trabalho é extrair em SDFA e caracterizar bioquimicamente a tanase de *Aspergillus* sp. SIS 25, apresentando uma potencial aplicação desta enzima na redução de compostos fenólicos indesejáveis do chá verde, promovendo a purificação da biomolécula por um método baixo custo.

CAPÍTULO 1

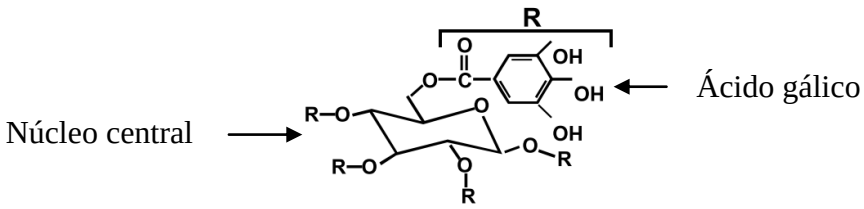
1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Taninos

Os compostos polifenólicos compreendem uma ampla gama de substâncias que possuem pelo menos um grupo hidroxila (-OH) em um ou mais anéis fenólicos. A maioria dos compostos fenólicos não são encontrados no estado livre na natureza, mas na forma de ésteres ou heterosídeos sendo, portanto, solúveis em água e em solventes orgânicos polares (CARVALHO et al., 2007; CARVALHO et al., 2012). Dentre estes encontram-se os taninos, um subgrupo de compostos fenólicos possivelmente de maior tamanho. O termo tanino foi originalmente utilizado para descrever certas substâncias orgânicas que serviam para curtir peles de animais em um processo conhecido como *tanning.* Atualmente, este termo tem sido amplamente aceito para classificar um grupo bastante heterogêneo de compostos fenólicos de massa molecular relativamente alta (500-20000 Da) e de complexidade elevada - 12-16 hidroxilas em 5-7 anéis aromáticos por cada 1000 Da (OLIVAS-AGUIRRE et al., 2015).

Os taninos são o segundo maior grupo de fenóis abundantes na natureza. São considerados produtos do metabolismo secundário das plantas e, geralmente podem ser encontrados em maior quantidade nas cascas, raízes, folhas e frutos (LENIN; LOKESWARI; SRI, 2015). Em função da sua estrutura química os taninos são classificados em dois grupos: taninos hidrolisáveis (galotaninos e elagitaninos) e taninos condensados (proantocianidinas). Os galotaninos em especial, são formados por várias moléculas de ácidos orgânicos esterificados parcial ou totalmente a uma molécula de glucose. Esta associação é facilmente hidrolisada em meio ácido, alcalino, através da água quente ou por meio de ação enzimática (JANA et al., 2014).

Figura 1. Estrutura molecular de um galotanino (BHAT; SINGH; SHARMA, 1998).

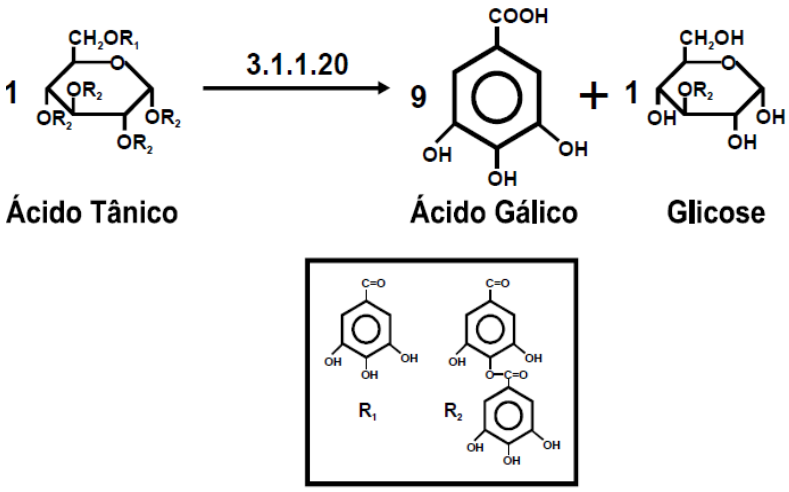


Taninos são capazes de formar ligações estáveis com proteínas e outros polímeros, tais como os polissacarídeos. Por serem fenólicos são muito reativos quimicamente. Formam pontes de hidrogênio intra e intermoleculares e um mol de tanino pode ligar-se a doze moles de proteínas. Estes compostos são facilmente oxidáveis através de enzimas vegetais específicas ou por influência de metais como cloreto férrico, que ocasiona o escurecimento de suas soluções (MELLO et al., 2001; DUARTE et al., 2014).

1.2 Tanase

Tanino acil hidrolase (EC 3.1.1.20) ou simplesmente tanase (TAH) é uma enzima extracelular envolvida na hidrólise de taninos. A TAH hidrolisa ésteres de taninos hidrolisáveis (Fig. 2), produzindo moléculas de glicose e ácido gálico. A tanase pode ser produzida na presença de ácido tânico por diversos micro-organismos como fungos filamentosos, bactérias e leveduras (MADEIRA-JUNIOR et al., 2015).

Figura 2. Reação de hidrólise do ácido tânico, R_1 (galoil) e R_2 (digaloil) pela tanase (AGUILAR; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ, 2001; BATTESTIN; MATSUDA; MACEDO, 2004).



Muitos autores relacionam a presença de taninos como um mecanismo de defesa dos vegetais contra a ação microbiana. Em face disso, a produção de tanase pode ser considerada como um contra-ataque às plantas por parte dos micro-organismos. A TAH atua na invasão da planta hospedeira hidrolisando parte dos compostos fenólicos (taninos hidrolisáveis) presentes nos tecidos vivos ou em decomposição (REDONDO et al., 2014).

A tanase geralmente apresenta pH ótimo entre 4.5-6.5, estabilidade ao pH na faixa de 3.5-8.0; além de temperatura ótima entre 30-50ºC, estabilidade térmica na faixa de 30ºC-70ºC

e, massa molecular entre 50kDa e 320kDa. Diferentes íons metálicos tem sido frequentemente reportados como inibidores de tanase, tais como: íons de Fe^{3+}, Mg^{2+}, Mn^{2+}, Zn^{2+} e Cu^{2+} (PINTO et al., 2005). Além destes, metais pesados como Hg^{2+}, Co^{2+}, Ba^{2+}, Cd^{2+}, Ag^{+}, Pb^{+}, Sn^{2+} também são considerados potentes inibidores de tanase (YAO et al., 2014). O comportamento da TAH em relação ao pH, temperatura e inibição por íons metálicos depende basicamente das condições de cultivo e do micro-organismo utilizado na produção da enzima (BENIWAL; CHHOKAR, 2010; CHÁVEZ-GONZÁLEZ et al., 2012). Dentre os fungos filamentosos produtores de tanase, os gêneros *Aspergillus* e *Penicillium* são considerados os melhores produtores, seja por fermentação em estado sólido ou fermentação submersa (AGUILLAR et al., 2007; RENOVATO et al., 2011; CHÁVEZ-GONZÁLEZ et al., 2012).

1.3 Fontes de obtenção da tanase

A tanase foi primeiramente descrita por Knudson (1913), que descobriu a degradação do ácido tânico por uma cepa de *Aspergillus niger*. Esta enzima pode ser produzida por fermentação submersa e sólida, utilizando resíduos agroindustriais como fonte de carbono (DE LIMA, et al., 2014; GONÇALVES et al., 2011; SOUZA et al., 2015). Poucos trabalhos tratam da produção de tanase por fermentação submersa pois, esse tipo de fermentação é menos viável em virtude da baixa produtividade da enzima tanase (PINTO et al., 2005). A fermentação em estado sólido (FES) apresenta muitas vantagens em comparação com a fermentação submersa, tais como: natureza extracelular da enzima, maior produtividade e maior estabilidade às mudanças de pH e temperatura. Além disso, a FES oferece benefícios econômicos e ambientais por utilizar resíduos agroindustriais como substrato (CHÁVEZ-GONZÁLEZ et al., 2012).

A TAH não é igualmente ativa contra todos os taninos hidrolisáveis. As obtidas de levedura são efetivas somente na decomposição do ácido tânico (galotanino). Já as TAH bacterianas e de fungos filamentosos são eficientes na degradação de ácido tânico e outros taninos hidrolisáveis que ocorrem na natureza (BHAT; SINGH; SHARMA, 1998). O aumento da produção de tanase está intimamente relacionado com a disponibilidade de tanino no meio, contudo, em altas concentrações de tanino o crescimento do fungo é inibido.

A produção de tanase pode ser realizada utilizando uma grande variedade de substratos. Em folhas de chá verde como fonte de carbono, a produção da enzima foi maior (3.6 U/g de substrato) do que utilizando folhas de *Anacardium occidentale* (1,59 U/g de substrato) e 36 vezes maior do que a produção em folhas de *Mangifera indica* (VALERA;

JORGE; GUIMARÃES, 2015). Pesquisa realizada com resíduos de dendê e sementes de tamarindo em pó para produção de tanase utilizando *Aspergillus niger* ATCC 16620, mostra que os rendimentos máximos da enzima (13,03 UI/g) ocorreu após 96 horas de incubação e, após o período de 120h, o rendimento da enzima reduziu para 6,44 Ul/g (SABU et al., 2005). Kumar, Sharma e Singh (2007) produziram tanase através de *Aspergillus ruber* utilizando como substrato folhas de jamelão (*Syzygium cumini*). Após 96 horas de fermentação os autores observaram que a produção atingiu o valor de 69 U/g de enzima. Beniwal et. al (2013), utilizaram serragem de *Dalbergia sissoo* para produção TAH através do *Aspergillus heteromorphus* MTCC 8818. A produção máxima de 1,62 U/g de tanase ocorreu após 96h.

1.4 Gênero *Aspergillus*

As espécies de *Aspergillus* produzem um grande número de enzimas extracelulares e, muitas delas são aplicadas na biotecnologia para degradar produtos e compostos. Dentre as espécies produtoras de enzimas comercialmente importantes encontram-se: *Aspergillus flavus, A. niger, A. oryzae, A. nidulans, A. fumigatus, A. clavatus, A. glaucus, A. ustus* e o *A. versicolor* (SOARES et al., 2010; SCHUSTER et al., 2002). O gênero *Aspergillus* sp. compreende mais de 260 espécies de fungos filamentosos. Podem apresentar colônias de coloração branca, amarela, amarelo-esverdeada, amarronzada, preta ou verde. A cor da colônia é a principal característica macroscópica utilizada para classificar as espécies deste gênero. A forma, tamanho e ornamentação dos conídios também podem auxiliar na identificação de isolados, no entanto, técnicas moleculares e bioquímicas são mais precisas. *Aspergillus* são fungos ubíquos e anemófilos, classificados como os micro-organismos mais abundantes, além de mundialmente distribuídos, podendo ser isolados do solo, ar, água, alimentos, plantas, material em decomposição e superfícies (SAMSON; VARGA, 2009; SIDRIM; ROCHA, 2004; WARD et al., 2006).

Os fungos constituem um grupo de microrganismos eucarióticos, uni ou multicelulares, em geral multinucleados, com parede celular. Podem ser filamentosos, constituídos por filamentos longos e ramificados denominados hifas ou leveduriformes, constituídos por células individuais que se reproduzem por brotamento ou fissão binária (STUART; PIMENTEL; MARCON, 2010). Nesse importante grupo de micro-organismos mais de 77.000 espécies são conhecidas, sendo a maioria terrestre. Entre todos os grupos fúngicos existentes, o filo Ascomycota tem sido cada vez mais estudado principalmente devido ao seu potencial na produção de enzimas. Os ascomicetos são fungos filamentosos que

atuam na decomposição da matéria orgânica através da hidrólise das macromoléculas pelas exozimas que secretam. Dentre estas enzimas encontram-se as amilases, pectinases, xilanases, celulases, proteases e tanases que, apesar de serem importantes em vários seguimentos da indústria, não são largamente explorada devido aos custos de seu processamento, principalmente no que diz respeito à purificação (PUTZKE; PUTZKE, 2004).

1.5 Sistema de duas fases aquosas

O sistema de duas fases aquosa (SDFA) é uma tecnologia atraente para purificação de biomoléculas por oferecer vantagens como: simples e rápida separação, clarificação do extrato, baixa desnaturação devido ao alto teor de água em ambas as fases, rápida transferência de massa, partição seletiva e baixo custo. Portanto, ele tem sido utilizado em vários domínios da biotecnologia para separar as moléculas de interesse das moléculas contaminantes (YUZUGULLU; DUMAN, 2015).

O primeiro sistema PEG/sal a ser utilizado pela indústria foi o sistema composto por PEG/fosfato. Além de fosfato, outros sais como sulfatos e citratos, podem ser empregados em sistema de duas fases aquosas (SILVA et al., 1999). O SDFA é formado pela mistura de dois polímeros hidrófilos ou um polímero e um sal, em determinadas concentrações (ASENJO; ANDREWS, 2011; ROSA et al., 2010). Após a homogeneização, cada componente do sistema é concentrado em uma das fases, favorecendo, deste modo, a partição de biomoléculas, tais como proteínas, células, fragmentos celulares ou ácidos nucléicos. A estratégia básica de separação em SDFA baseia-se na predominante partição da molécula de interesse para uma das fases do sistema e as contaminantes para a fase oposta (OLIVEIRA et al., 2001). Neste sistema, as proteínas são divididas entre as duas fases com um coeficiente de partição que pode ser modificado se as condições experimentais do meio como pH, sais, força iônica e outros, forem alterados (BASSANI et al., 2010; SPELZINI et al., 2008).

O polietileno glicol (PEG) é um polímero vastamente utilizado em SDFA por ser uma molécula inerte e de carga neutra que dificilmente desnatura proteínas (PEREIRA et al., 2012). O sal citrato de sódio também é um composto desejável para formar o sistema de duas fases pois ele é atóxico para humanos e biodegradável quando presente em rios, lagos e solo. No SDFA, geralmente quase todas as biomoléculas menores tendem migrar para a fase inferior (fase sal) que é mais polar. Considerando que as proteínas permanecem na fase superior (fase PEG) menos polar, esta não é a ideal para a recuperação de proteínas. A fase

polimérica requer etapas adicionais como ultrafiltração e cromatografia que aumentaria o custo do processo. (YUZUGULLU; DUMAN, 2015).

Os mecanismos que regem a partição de biomoléculas em um determinado SDFA ainda não são totalmente compreendidos. Em geral, o particionamento de proteína é impulsionado por Van der Waals, ligação de hidrogênio, hidrofóbicas e iônicas, interações entre as biomoléculas e a fase circundante. Portanto, várias condições podem influenciar a partição das macromoléculas, tais como: tamanho, carga, hidrofobicidade da molécula; concentração e massa molar do polímero; tipo e concentração do sal utilizado; e, por fim, o pH (NAGARAJA; IYYASWAMI, 2014).

Embora existam vários métodos disponíveis para a purificação de biomoléculas, estes são por vezes considerados onerosos e de etapas complexas que resultam em perdas na recuperação dos produtos biológicos. Por consequência, o interesse em técnicas mais economicamente viáveis, como SDFA, e com menor número de etapas tem se tornado cada vez mais atraente no tratamento de biomoléculas com aplicação industrial.

1.6 Aplicações da tanase

A biodegradação por determinados micro-organismos e enzimas é uma das maneiras mais eficientes de degradar grandes moléculas de tanino em pequenas moléculas com elevado valor. Os taninos apresentam efeitos antinutricionais bem conhecidos. Dependendo da quantidade ingerida e do estado fisiológico do animal, os taninos podem causar diminuição na disponibilidade de nutrientes e na produtividade animal, podendo levar à morte em alguns casos (REDONDO et al., 2014). O uso de tanase em rações ricas em taninos pode trazer efeitos benéficos na remoção desses compostos indesejáveis, favorecendo assim a digestibilidade e aumentando a capacidade de absorção pelos animais (BATTESTIN; MATSUDA; MACEDO, 2004).

Efluentes de curtumes contêm altas quantidades de polifenóis, o que representa um potencial risco ao meio ambiente. A utilização de tanase pode constituir um tratamento efetivo para esse tipo de efluente (AGUILAR; GUTIÉRREZ- SÁNCHEZ, 2001).

A hidrólise do ácido tânico pela tanase libera o ácido gálico, uma importante substância que pode ser aplicada na indústria farmacêutica para a síntese de trimetoprima, uma substância antibacteriana (SHETE; CHITANAND, 2015). Este ácido também pode ser utilizado para síntese de propilgalato, um composto largamente utilizado como aditivo na

indústria de alimentos e como antioxidante em óleos e produtos ricos em lipídeos (KAR; BANERJEE, 2000).

Na indústria de bebidas, a utilização de TAH dispensa o emprego de substâncias químicas para eliminação de complexos insolúveis indesejados em chá instantâneo, garantindo um produto final de excelente qualidade, solúvel em água e caracterizado pelo alto conteúdo de componentes aromáticos e coloração desejada. A hidrólise dos polifenóis do malte pela tanase faz com que não ocorra a descoloração e desenvolvimento de turbidez na cerveja durante a estocagem (PINTO et al., 2005). Em média, 50% da coloração do vinho se deve à presença de taninos. A oxidação destes componentes em contato com o ar pode causar uma turbidez indesejável reduzindo a qualidade do produto final. Essa turbidez pode ser evitada com o uso da tanase, que atua impedindo a oxidação (AGUILAR; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ, 2001). A tanase também é utilizada como agente clarificador em alguns sucos de frutas e em bebidas à base de café (SHARMA; CHATURVEDI; SHARMA, 2015). Sua aplicação em chá verde tem sido recentemente estudada.

1.7 Chá verde (*Camellia sinensis*)

O princípio ativo das plantas medicinais é frequentemente relacionado a seus compostos polifenólicos. No passado, os extratos de planta (chás) ricos em taninos eram utilizados na medicina tradicional da China e Japão, para tratar diarréia, inflamações, hemorragias, intoxicação por metais pesados e câncer (JANA et al., 2014).

Camellia sinensis é um arbusto da família *Theaceae* conhecida popularmente por: chá verde, chá-da-Índia, banchá ou “green tea”. Os principais compostos químicos terapêuticos do material vegetal *C. sinensis*, são polifenóis, que são potentes antioxidantes de radicais livres, quelantes de metais e inibidores da lipoperoxidação, anti-inflamatórios, antimicrobianos, inibidores da enzima conversora de angiotensina, auxiliam na prevenção da osteoporose e podem contribuir na prevenção de câncer (SANTOS et al., 2014).

Para obtenção do chá, são utilizados as folhas secas e os brotos da planta. A composição química dos chás pode variar quanto à espécie, idade das folhas, estação, clima (umidade, temperatura, latitude) e condições de cultivo (solo, água, minerais, fertilizantes, entre outros). Essas diferenças na matéria-prima refletem no sabor, cor e, possivelmente, nos teores de flavonóides, que são utilizados para definir a qualidade da matéria prima vegetal (PERON et. al. 2008; JAYASEKERA et al. 2011; FIMINO; MIRANDA, 2015). As

propriedades funcionais do chá estão relacionadas com o seu conteúdo polifenólico. Uma bebida típica preparada como infusão (em água quente por 3 minutos) de 1 g de erva para 100 ml de água, contém geralmente entre 250-350mg de sólidos solúveis do chá, sendo 30-42% do peso em catequinas e 3-6% em cafeína. No Brasil, o chá verde é comercializado principalmente acondicionado em saquinhos de papel de filtro (sachê). Os estudos do chá verde brasileiro (var. *assamica*) ainda são escassos quando comparados aos realizados com chás verdes produzidos em outros países. Para que os benefícios do consumo da bebida sejam máximos, são necessários estudos que assegurem as melhores formas de preparo, garantindo maior extração e estabilidade de seus compostos bioativos (NISHIYAMA et al., 2010).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, C. N. et. al. Microbial tannases: advances and perspective. **Applied Microbiology and Biotechnology**, v. 76, n. 1, p. 47-59. 2007.

AGUILAR, C. N.; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ, G. Review: sources, properties, applications and potential uses of tannin acyl hydrolase. Food **Science and Technology International**, v. 7, n. 5, p. 373-382. 2001.

ALI, S. M. et al. Recovery and partial purification of fibrinolytic enzymes of Auricularia polytricha (Mont.) Sacc by an aqueous two-phase system. **Separation and Purification Technology**, v. 122, n. 359–366. 2014

ARBENZ, A.; AVEROUS, L. Chemical modification of tannins to elaborate aromatic biobased macromolecular architectures. **Green Chemistry**, v. 17, p. 2626-2646. 2015.

ASENJO, J. A.; ANDREWS, B. A. Aqueous two-phase systems for protein separation: A perspective. **Journal of Chromatography A**, v. 1218, n. esp. 49, p. 8826-8835. 2011.

BASSANI, G. et al. *Candida rugosa* lipase Lip1–polyethyleneglycol interaction and the relation with its partition in aqueous two-phase systems. **Colloids and Surfaces B: Biointerfaces**, v. 75, p. 532-537. 2010.

BATRA, A.; SAXENA, R. K. Potential tannase producers from the genera *Aspergillus* and *Penicillium*. **Process Biochemistry**, v. 40, n. esp. 5, p. 1553-1557. 2005.

BATTESTIN, V.; MATSUDA, L. K.; MACEDO, G. A. Fontes e aplicações de taninos e tanases em alimentos. **Alimentos e Nutrição**, v. 15, n. 1, p. 63-72. 2004.

BENIWAL, V. et al. Production of tannase through solid state fermentation using Indian Rosewood (*Dalbergia sissoo*) sawdust - a timber industry waste. **Annals fo Microbiology**, v.63, p. 583–590. 2013.

BENIWAL, V.; CHHOKAR, V. Statistical optimization of culture condition for tannase production by *Aspergillus awamori* MTCC 9299 under submerged fermentation. **Asian Journal of Biotechnology**, v. 2, p. 46–52. 2010.

BHAT, T.K.; SINGH, B.; SHARMA, O.P. Microbial degradation of tannins: a current perspective. **Biodegradation**, Netherlands, v. 9, p. 343-357. 1998.

CARVALHO, J. C. T. et al. Compostos fenólicos simples e heterosídicos. In. SIMÕES, C. M. O. et al. **Famacognosia da planta ao medicamento**. 6.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

CARVALHO, M. L. et al. **Estudo comparativo entre a quantidade de fenólicos totais presentes em folhas e cálices de *Hibiscus sabdariffa* L**. 2012. Disponível em: http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3748/3028. Acessado em: 20/01/2016.

CHÁVEZ-GONZÁLEZ, M. et al. Biotechnological Advances and Challenges of Tannase: An Overview. **Food and Bioprocess Technology**, v. 5, p. 445–459. 2012.

DE LIMA, J. S. et al. Production, characterization of tannase from *Penicillium montanense* URM 6286 under SSF using agroindustrial wastes, and application in the clarification of grape juice (*Vitis vinifera* L.). **Scientific World Journal**, p. 1–9. 2014.

DUARTE, J. L; MOTA, L. J. T.; ALMEIDA, S. S. M. S. Análise fitoquímica das folhas de *Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nicholson (Ipê Amarelo). **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 4, p. 33-43. 2014.

FIRMINO, L.A.; MIRANDA, M.P.S. Polifenóis totais e flavonoides em amostras de chá verde (*Camellia sinensis* L.) de diferentes marcas comercializadas na cidade de Salvador-BA. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n.3, p. 436-443. 2015.

FUENTES-GARIBAY, J. A. et al. Tannase Sequence from a Xerophilic *Aspergillus niger* Strain and Production of the Enzyme in Pichia pastoris. **Molecular Biotechnology**, v. 57, p. 439–447. 2015.

GONÇALVES, H. B. et al. Extracellular tannase from *Emericella nidulans* showing hypertolerance to temperature and organic solvents. **Journal of Molecular Catalysis B: Enzymatic**, v. 71, p. 29–35. 2011.

GUAN, H. et al. Morphological and Molecular Identification of *Aspergillus versicolor* D−1 with Selective Reduction Ability. **Journal of Traditional Medicines**, v. 2, p. 39-44. 2007.

JANA, A. et al. Biosynthesis, structural architecture and biotechnological potential of bacterial tannase: A molecular advancement. **Bioresource Technology**, v. 157, p. 327–340. 2014.

JAYASEKERA, S. et al. Variation in antioxidant potential and total polyphenol content of fresh and fully-fermented Sri Lankan tea. **Food Chemistry**, v.125, p.536-41, 2011.

JIMÉNEZ, N. et al. Tannin Degradation by a Novel Tannase Enzyme Present in Some *Lactobacillus plantarum* Strains. **Appl Environ Microbiol**., Doi:10.1128/AEM.00324-14. 2014.

KAR, B.; BANERJEE, R. Biosynthesis of tannin acyl hydrolase from tannin- rich forest residue under different fermentation conditions. **Journal of Industrial Microbiology and Biotechnology**, v. 25, p. 29-38, 2000.

KNUDSON, L. Tannic acid fermentation. **Journal of Biological Chemistry**, v. 14, n. 3, p. 159–202. 1913.

KUMAR, R.; SHARMA, J.; SINGH, R. Production of tannase from *Aspergillus ruber* under solid-state fermentation using jamun (*Syzygium cumini*) leaves. **Microbiological Research**, v. 162, p. 384-390. 2007.

LAGEMAAT, J. V.; PYLE. D. L. Solid-state fermentation and bioremediation: development of a continuous process for the production of fungal tannase. **Chemical Engineering Journal**, v. 84, n. esp. 2, p. 115-123. 2001.

LENIN, K. B.; LOKESWARI, N.; SRI, R. R. D. Separation and optimization of phenolic component from A*nacardium occidentales* testa by solvent extraction method. **World Journal of Pharmaceutical Research**, v. 4, p. 870-874. 2015.

LIMA, C. A. et al. Two-phase partitioning and partial characterization of a collagenase from Penicillium aurantiogriseum URM4622: Application to collagen hydrolysis. **Biochemical Engineering Journal**, v. 75, p. 64– 71. 2013.

MADEIRA-JUNIOR., J. V. et al. Efficient tannase production using Brazilian citrus residues and potential application for orange juice valorization. **Biocatalysis and Agricultural Biotechnology**, v. 4, p. 91–97. 2015.

MELLO, J. C.P. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 3 ed. Porto Alegre: Ed.UFGRS/Ed.UFSC, cap. 24, p.517-543. 2001.

NAGARAJA V. H; IYYASWAMI R. Aqueous two phase partitioning of fish proteins: partitioning studies and ATPS evaluation. **Journal Food Science Technology**, v. 52 n. 6, p.3539–3548. 2014.

NISHIYAMA, M. F. et al. Chá verde brasileiro (*Camellia sinensis* var *assamica*): efeitos do tempo de infusão, acondicionamento da erva e forma de preparo sobre a eficiência de extração dos bioativos e sobre a estabilidade da bebida. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 30, p. 191-196. 2010.

OLIVAS-AGUIRRE, F. J. et al. Taninos hidrolizables; bioquímica, aspectos nutricionales y analíticos y efectos en la salud. Nutrición Hospitalaria, v. 31, p. 55-66. 2015.

OLIVEIRA, G. G. G. et al. Purificação de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PDH) em sistemas de duas fases aquosas utilizando PEG/citrato. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 37, n. 2, p. 177-187. 2001.

PEREIRA, J. F. B. et al. A stable liquid–liquid extraction system for clavulanic acid using polymer-based aqueous two-phase systems. Separation and Purification Technology, v. 98, p. 441-450. 2012.

PERON, A.P. et al. Avaliação do potencial citotóxico dos chás de *Camellia sinensis* L. e *Cassia angustifolia vahl* em sistema teste vegetal. **Arquivos de Ciências e Saúde Unipar**, v.12, n.1, p.51-54, 2008.

PINTO, G. A. S. et al. Tanase: conceitos, produção e aplicação. **Boletim do Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos**, v. 23, n. 2, p. 435-462. 2005.

PUTZKE, J.; PUTZKE, M.T.L. **Os Reinos dos Fungos**. Vol. 1. 2 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

REDONDO, L. M. et al. Perspectives in the use of tannins as alternative to antimicrobial growth promoter factors in poultry. **Frontiers in Microbiology**, v. 5, p. 1-7. 2014.

RENOVATO, J. et al. Differential Properties of Aspergillus niger Tannase Produced Under Solid-State and Submerged Fermentations. **Applied Biochemistry and Biotechnology**, v. 165, p. 382–395. 2011.

RODRÍGUEZ-DURÁN, L. V. et al. Partition in aqueous two-phase system: Its application in downstream processing of tannase from *Aspergillus niger*. **Colloids and Surfaces B: Biointerfaces**, v. 101, p. 392-397. 2013.

ROSA, P. A. J. et al. Aqueous two-phase systems: A viable platform in the manufacturing of biopharmaceuticals. **Journal Chromatography A**, v. 1217, n. esp. 16, p. 2296-2305. 2010.

SABU, A. et al. Tamarind seed powder and palm kernel cake: two novel agro residues for the production of tannase under solid state fermentation by *Aspergillus niger* ATCC 16620. **Bioresource Technology**, v. 96, p. 1223-1228. 2005.

SAMSON, R. A.; VARGA, J. What is a species in *Aspergillus*? **Medical Mycology**, v. 47, p. 13-20. 2009.

SANTOS, C. B. et al. Preparo e caracterização de tinturas das folhas de chá verde [*Camellia sinensis* (L.) O. Kuntze] Theaceae. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.16, n.4, p.826-831. 2014.

SCHUSTER, S. et al. On the safety of *Aspergillus niger*: a review. **Applied Microbiology and Biotecnology**, v. 59, p. 426-425. 2002.

SHARMA, P.; CHATURVEDI, A.; SHARMA, L. Parametric Optimization for Extracellular Tannase Production in Submerged Fermentation by Isolated A*spergillus* Species. **International Journal of Current Microbiology and Applied Sciences**, v. 4, p. 232-239. 2015.

SHETE, H. G.; CHITANAND, M. P. Bioconversion of Naturally Occurring Tannins into a Value Added Pharmaceutical Intermediate Gallic Acid a New Approach. **International Journal of Current Microbiology and Applied Sciences**, v. 11, p. 597-604. 2015.

SIDRIM J.J.C., ROCHA, M.F.G., **Micologia Médica à luz de autores contemporâneos**. Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 2004. 388p.

SILVA, I. S. et al. Degradation of Lignosulfonic and Tannic Acids by Ligninolytic Soil Fungi Cultivated under Icroaerobic Conditions. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 53, n.3, p. 693-699. 2010.

SOARES, I. A. et al. Identificação do potencial amilolítico de linhagens mutantes do fungo filamentoso *Aspergillus nidulans*. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 30, p. 700-705. 2010.

SOUZA, P. N. C., Maia NC, Guimarães LHS, Resende MLV, Cardoso PG. Optimization of culture conditions for tannase production by Aspergillus sp. GM4 in solid state fermentation. **Acta Scientiarum. Biological Science**, v. 37, p. 23–30. 2015.

SPELZINI, D. et al. Polyethyleneglycol–pepsin interaction and its relationship with protein partitioning in aqueous two-phase systems. **Colloids and Surfaces B: Biointerfaces**, v. 67, p. 151-156. 2008.

STUART, R. M.; PIMENTEL, I. C.; MARCON, J. Identificação de microrganismos Endofíticos: métodos clássicos. In: ARAUJO et al. (Cood). Guia prático: Isolamento e Caracterização de Microrganismos Endofíticos. Piracicaba, 2010.

TANG, M. S.Y. et al. Separation of single-walled carbon nanotubes using aqueous two-phase System. **Separation and Purification Technology**, v. 125, p. 136–141. 2014.

VALERA, L. S.; JORGE, J. A.; GUIMARÃES, L. H. S. Characterization of a multi-tolerant tannin acyl hydrolase II from *Aspergillus carbonarius* produced under solid-state fermentation. **Electronic Journal of Biotechnology**, v. 18, p. 464-470. 2015.

WARD, O. P.; QIN, W. M.; DHANJOON, J.; YE, J.; SINGH, A. Physiology and Biotechnology of *Aspergillus*. **Advances in Applied Microbiology**, v. 58, p. 75. 2006.

YAO, J. Production, characterization and applications of tannase. **Journal of Molecular Catalysis B: Enzymatic**, v. 101, p. 137-147. 2014.

ZHANG, Y. et al. Improving the sweet aftertaste of green tea infusion with tannase. **Food Chemistry**, v. 192, p. 470–476. 2016.

YUZUGULLU, Y.; DUMAN, Y. A. Aqueous Two Phase (PEG4000/Na2SO4) Extraction and Characterization of an Acid Invertase from Potato Tuber (*Solanum Tuberosum*). **Preparative Biochemistry and Biotechnology**, v. 7, p. 696-711. 2015.

CAPÍTULO 2

EXTRACTION IN AQUEOUS TWO-PHASE SYSTEM (PEG/CITRATE), CHARACTERIZATION AND APPLICATION OF TANNASE FROM *Aspergillus* sp. SIS 25 IN GREEN TEA (*Camellia sinensis*)

Artigo a ser submetido à revista Fluid Phase Equilibria.

EXTRACTION IN AQUEOUS TWO-PHASE SYSTEM (PEG/CITRATE), CHARACTERIZATION AND APPLICATION OF TANNASE FROM *Aspergillus* sp. SIS 25 IN GREEN TEA (*Camellia sinensis*)

Kátia K.S. Andrade Albuquerque[a]; Polyanna N. Herculano[b]; Cynthia O. Nascimento[b]; Daniela A. Viana Marques[c]; Romero M.P.B. Costa[b]; Maria Luana S. Araújo[b]; Kessia P. Souza[a]; Wendel Wagner C. Albuquerque[b]; Ellen L. Clementino[b]; Ana L.F. Porto[b,*]

[a]Center of Biological Sciences, Federal University of Pernambuco, 50670-901 Recife, PE, Brazil.
[b]Department of Morphology and Animal Physiology, Federal Rural University of Pernambuco, 52171-900 Recife, PE, Brazil.
[c]Academic Unit of Serra Talhada, University of Pernambuco, 50750-500 Serra Talhada, PE, Brazil.
* e-mail: analuporto@yahoo.com.br

Highlights

- Purification using ATPS and application of tannase from *Aspergillus* in green tea.
- Liquid-liquid extraction of tanase using PEG/citrate ATPS.
- ATPS is an interesting method for purify the tannase.

Abstract

Tannase (EC 3.1.1.20) is an extracellular enzyme that hydrolyzes tannins producing gallic acid and glucose. This enzyme is commercially important because presents applications in the pharmaceutical industry, leather processing, animal feed, food and drinks. To purify enzymes of commercial value, the aqueous two-phase system (ATPS) has been a cost-effective alternative. In this work, tannase (TAH) from *Aspergillus* sp. SIS 25 has been studied in aqueous two-phase system composed of polyethylene glycol (PEG) and sodium citrate and a statistical design 2^3 was used to study the influence of molar mass of PEG (1000, 3350 and 6000), PEG concentration (CPEG) and sodium citrate concentration (CCIT), at pH 6.0. The purified enzyme system was applied in green tea (*Camellia sinensis*) to assess their potential to reduce undesirable compounds to drink. The tannase was preferentially partitioned to salt phase of system once all the tests presented values of K less than 1. The effect of PEG molar mass (MMPEG) and MMPEG-CPEG interaction were significant, both negative. The best increase in purity (3.2) was observed in 8 test with 24% PEG 6000 and 20% salt. The statistical model studied allowed partially purify tannase and also find other models that promote improvements in the studied variables. The tannase obtained presented optimum temperature at 30 °C and optimum pH 5.0; already the stability was lost at 50 °C. In all Na^+ concentrations the enzyme was stimulated, however, in the presence of Zn^{2+} TAH was completely inhibited. Surfactants no have significant influence on enzymatic activity, with exception of Triton X-100 2% which decreased the relative of tannase activity by approximately 50%. The tannase purified in ATPS on concentration of 0.75 mL hydrolysed 44% of phenolic compounds from green tea. Superior performance if compared with the crude extract. Thus, this work provides subsidies for new studies that promote the purification of tannase using ATPS, stressing the great biotechnological potential of this enzyme, especially in green tea industry.

Keywords: aqueous two-phase systems, *Aspergillus*, purification, tannase, green tea**.**

1. INTRODUCTION

Tannin acyl hydrolase (EC 3.1.1.20) or tannase is an extracellular enzyme with great biotechnological potential produced in the presence of tannic acid by various microorganisms, especially filamentous fungi. Tannase (TAH) catalyzes the hydrolysis of tannins converting them into gallic acid and glucose. Its application is well known in the food, pharmaceutical and beverage, like teas [1,2].

Tea is one of the most popular and widely consumed beverages in the world and its composition is rich in polyphenols which have antioxidant activity. *Camellia sinensis* (green tea) is native to Southeast Asia and it is grown in more than thirty countries. Its extracts are commonly used because of low cost and beneficial health effects, for example, in the prevention of cancer, cardiovascular disease, and treating neurological disorders long term. Green tea has also been used in diets in the form of teas and extracts or incorporated into creams, gels, lotions and other pharmaceutical means [3,4].

As regards its use in tea, tannase reduces the adverse effects (bitter and astringent taste) of the tannin in the beverage, enhancing sensory acceptance [5]. In the instant tea production, TAH is used to remove the insoluble precipitates formed when the beverage is cooled at temperatures below 4°C. These precipitates come from the interaction between polymerized phenolic compounds and the caffeine. By degrading tannin, tannase prevents the formation of those polymerized compounds, improving the quality of the tea (once the enzymatic treatment, differently from the chemical treatment, preserves the desirable aromatic compounds) [6].

In this process of applying enzymes for commercial purposes, the main restrictions on the production of molecules with high levels of purity are the various steps required to purification. These procedures, in general, are technically difficult and may lead to enzyme denaturation, besides to require a high energy consumption and greater amount of chemicals [7]. Thus, efforts should be concentrated on the development of new technologies to purify enzymes with lower costs, in a sustainable way and preserving the conformational compatibility of the biomolecules.

Aqueous two-phase system (ATPS) is a biocompatible method that allows the partition and partial purification of biomolecules. The ATPS is usually created by the solution of two immiscible hydrophilic polymers (natural or synthetic) or by the combination of a polymer and a salt [8].

These systems compose an appropriate mean for the biomolecule extraction, once the high water content in both phases (between 70 e 90%) provides an appropriate environment to the activity of biologically active compounds, preserving their molecular stability and allowing their processing. Currently, the process of separation and purification of bioproducts is a very important segment for industries, representing 80% to 90% of the cost of production [9]. Therefore, ATPS is an attractive method to the enzyme extraction.

Studies that allow the improvement of the extraction and purification of TAH by aqueous two-phase system have received increased importance and impacted the cost-benefit of the processes. The aim of this study is, therefore, to extract the tannase obtained from *Aspergillus* sp.SIS 25 in ATPS PEG-citrate, to characterize the enzyme and applying it in green tea (*Camellia sinensis*) from solid state fermentation, using coconut fiber substrate.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1 Microorganisms

In this study, was used the filamentous fungi *Aspergillus* sp. SIS 25 isolated from Caatinga soil, Serra Talhada, PE-Brazil.

2.2 Solid state fermentation and crude extract

To produce the tannase from *Aspergillus* sp. SIS 25, solid-state fermentation (SSF) was performed using the coir as a substrate. The strain was maintained on Czapeck Dox Agar and kept at 30 °C for 7 days. The inoculum was prepared by suspending spores from the Czapeck Dox Agar plates in sterile 0.01% Tween-80 solution. The number of spores was determined in a Neubauer counting chamber and 1 x 10^7 spores per mL were used to inoculate the erlenmeyer flasks containing 10 g substrate used for SSF. Flasks were incubated at 30 °C for 48 h before harvesting. After fermentation, 18 mL of 10 mM sodium phosphate buffer (pH 5.5) was added to 3 g of the fermented mixture, and the maceration was performed. The extract was clarified by filtration (Whatman no. 1 under vacuum) and centrifugation at 2000 rpm for 10 min. The supernatant was used as the crude enzymatic extract and was subjected to enzymatic analysis and extraction of tannase in the ATPS.

2.3. Protein determination

Determination of total protein content of both the top and bottom phases of the systems was carried out by spectrophotometrically using bicinchoninic acid following the method described by Smith et al. [10], with absorbance measured at 595 nm. To avoid interference from PEG and citrate, all samples were analysed against blanks containing the same phase composition without proteins.

2.4 Tannase activity

The tannase activity was determined spectrophotometrically according to Sharma's et al. method [11] and modified by Ordoñez et al. [12], based on the formation of a chromogen between gallic acid (released by the esterase activity of tannase) and rhodanine (2-thio-4-ketothiazolidine). One unit of the enzyme was defined as micromole of gallic acid formed per minute.

2.5 Preparation of aqueous two-phase systems

The systems were prepared with PEG of different molar mass (1000, 3350 and 6000 g/mol) and sodium citrate salt. Citric acid was added in an appropriate amount to maintain a pH value of 6.0. The desired amounts of PEG and salt were placed in graduated tubes with conical tips (15 mL). The crude extract containing tannase, which represents 20% of the total system, was added to the tubes. Water was added to a final amount of 5 g. After addition of all components of the system (PEG + citrate + water + crude extract) and vortex shaking for 1.0 min, the two phases were separated by settling for 60 min. The phase volumes were measured, and the top and bottom phases were separately withdrawn with pipettes and assayed for protein concentration and tannase activity.

2.5.1 Experimental design and statistical analysis

The influence of variables PEG molar mass (MMPEG), PEG concentration (CPEG) and citrate concentration (CCIT) on variables results, purification factor (PF), activity yield (Y) and partition coefficient (K), was evaluated from the results obtained by a 2^3 factorial design, plus a central point, which was run in quadruplicate to allow estimation of the experimental error [13]. The values selected for these variables (Table 1) were chosen based on binodal diagrams reported in the literature [14]. All statistical and graphic analyses were carried out with the aid of the Statistica 8.0 software (StatSoft Inc., Tulsa, OK, USA).

Table 1. Variable levels of the 2^3 experimental design selected for tannase extraction by PEG/citrate ATPS.

Variables	Low (-1)	Central (0)	High (+1)
PEG molar mass (g/mol)	1000	3350	6000
PEG concentration (%, w/w)	20.0	22.0	24.0
Citrate concentration (%, w/w)	15.0	17.5	20.0

2.5.2 Partition coefficient

The tannase partition coefficient was determined as the ratio of the enzyme activity in the top phase (A_t) to that in the bottom phase (A_b):

$$K = \frac{A_t}{A_b} \tag{1}$$

2.5.3 Activity yield

The activity yield was defined as the ratio of the total volumetric activity in the top phase to that in initial extract and was expressed as percentage:

$$Y = \left(\frac{AtVt}{AiVi} \right) \times 100 \quad (2)$$

where V_t and V_i are the volumes of the bottom phase and the initial extract, respectively.

2.5.4 Purification factor (PF)

The purification factor was calculated as the ratio of the specific activity in the bottom phase to the specific activity in the crude extract before partition (A_i):

$$PF = \frac{Ab/Cb}{Ai/Ci} \quad (3)$$

where C_b and C_i are total protein concentrations, expressed as mg/mL, in the bottom phase and crude extract, respectively.

2.6 Enzymatic characterization

2.6.1 Effect and stability to temperature and pH influence on tannase activity

To determine the temperature optimum, enzyme assays were incubated at different temperatures between 20 °C and 90 °C, with 10 °C interval. The thermal stability was performed from the incubation of the enzyme at different temperatures (20 to 50 °C, with 10 °C interval) for 3 hours, aliquots withdrawn for analysis at 30 minute intervals.

The optimum pH for activity tannase purified in aqueous two-phase systems were determined using different buffer solutions: sodium acetate (pH 3.0 to 5.0), Tris-HCl (pH 6.0 to 8.0) and glycine-NaOH (pH 9.0 and 10.0).

2.6.2 Effect of metal ions on tannase activity

The enzyme purification in ATPS was exposed to the following ionic solutions (5, 10 and 20 mM): calcium chloride [CaCl2], potassium chloride [KCl], sodium chloride [NaCl], zinc chloride [ZnCl2], zinc sulfate [(ZnSO4) .7H2O], magnesium sulfate [MgSO4] and

copper sulfate [CuSO4]. The enzyme was incubated at 30 °C for 30 minutes. The salts were dissolved in Tris–HCl pH 7.75 with 0.15 M NaCl.

2.6.3 Surfactant influence on the activity of tannase

The influence of SDS, Triton X-100, Tween 20 and Tween 80 was studied in the following concentrations: 0.5%; 1.0% and 2.0%. The enzyme purified in ATPS was exposed to these surfactants and incubated at 30 °C for 30 minutes. The surfactants were dissolved in Tris–HCl pH 7.75 with 0.15 M NaCl.

2.7 Hydrolysis of undesirable phenolic compounds in green tea by the action of the enzyme tannase

Green tea was prepared using bulk sheets, following the methodology proposed by Lu and collaborators [15]. For hydrolysis of phenols, 5 mL of tea was placed in test tubes with different rates of pre-purified extract in ATPS (0.250 mL, 0.500 mL, 0.750 mL and 1.0 mL). The tea without enzyme was used as control. The tubes were incubated at 30 °C for 120 minutes. The analyzes were performed every 30 minutes (30, 60, 90 and 120 min), applying the Folin-Ciocalteu micro method to quantitate the levels of phenolic compounds of trials [16]. The absorbance was read at 760 nm and gallic acid was used as standard for the calibration curve. The extracts used contained 46.12 U/mL, 15.05 U/mL tannase in the crude extract and partially purified, respectively.

3. RESULTS AND DISCUSSION

3.1 Tannase extraction in aqueous two-phase system

The strategy employed to achieve the aims of this study was to obtain linear models describing the influence of the main variables: PEG molar mass (MMPEG), PEG concentration (CPEG) and sodium citrate concentration (CCIT) on secondary variables: partition coefficient (K), yield (Y) and purity factor (PF). The main experimental results on extraction of tannase are listed in Table 2.

Table 2. Combinations of the levels of three independent variables (concentration of PEG and sodium citrate and molecular weight of PEG) used in a complete factorial design 2^3 and the values of the relative responses.

Run	CPEG% (p/p)	CCit% (p/p)	MMPEG g/mol	PF	K	Y (%)
1	20	15	1500	1,1	0,2	73,4
2	20	15	6000	0,86	0,1	50,3
3	24	15	1500	1,1	0,2	28,6
4	24	15	6000	1,5	0,2	95,7
5	20	20	1500	2,5	0,1	90,9
6	20	20	6000	1,7	0,2	76,4
7	24	20	1500	2,8	0,1	86,8
8	24	20	6000	3,2	0,1	93,6
9 (C)	22	17,5	3350	2,1	0,1	98,9
10 (C)	22	17,5	3350	1,8	0,1	93,0
11 (C)	22	17,5	3350	1,9	0,1	92,8
12 (C)	22	17,5	3350	2,0	0,1	92,5

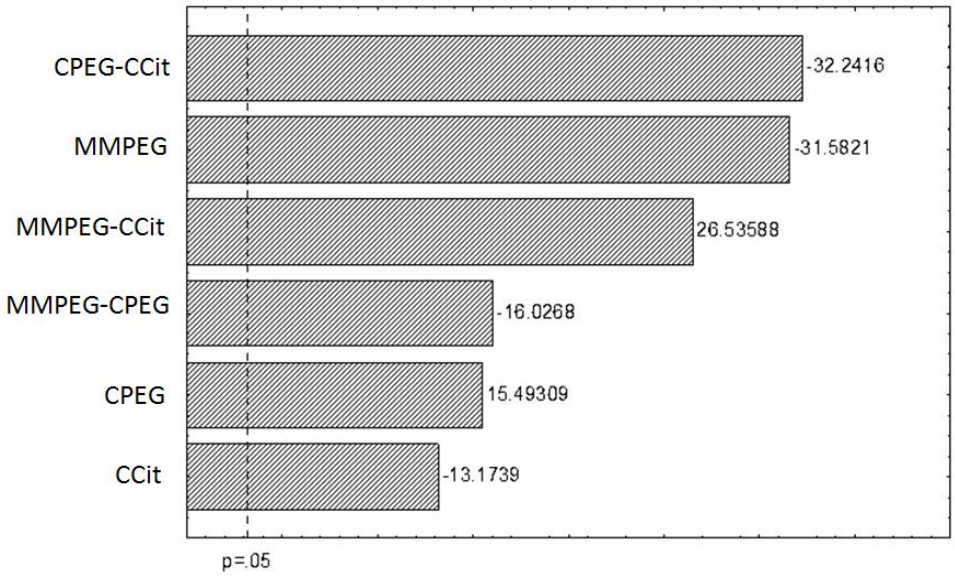
CPEG% and CCIT%= PEG concentration and sodium citrate concentration, respectively; MMPEG = PEG molar mass; PF= purification factor in the botton phase; K= partition coefficient; Y (%) = activity yield in bottom phase.

The studied model showed good results in partial purification of tannase. The 8 test was chosen as the best result for presenting the largest value of PF (3,2). This experiment was comprised of higher concentrations of reactants: 24% PEG 6000 and 20% salt.

In all the tests one can see that the partition coefficient of the activity was lower than 1, indicating that most of the enzyme was extracted from the salt phase. The same was observed by Nascimento and collaborators [17] using PEG/Citrate to purify lectin. Although the partitioning efficiency depends on factors such as an electrical potential between the phases, size and conformation of the molecule; the hydrophobic characteristic is considered the most influential factor [18]. In a PEG/salt system partitioning can occur due to the effect of "*volume exclusion*" in the polymer-rich phase or also cause the "*salting out*" effect in salt-rich phase. The increasing in the salt concentration decreases the solubility of biomolecules in the bottom phase (rich in salt) and propels them to the top phase. On the other hand, the volume occupied by the polymers increases with the polymer concentration and its molecular weight, promoting a decrease in the available space for the molecules in the upper layer, what propels the molecules to the lower phase. [19,20].

The Pareto chart shows, in order of magnitude, the effects of variables and their interactions, which are represented by names and numbers on the vertical axis. The length of each bar is proportional to the standardized effect of the variable and the vertical line can be used to judge the most important effects.

Figure 1. Pareto chart of the main effects and their interactions for the response variable K in the tanase extraction process in ATPS PEG/Citrate using full statistical planning 2^3.

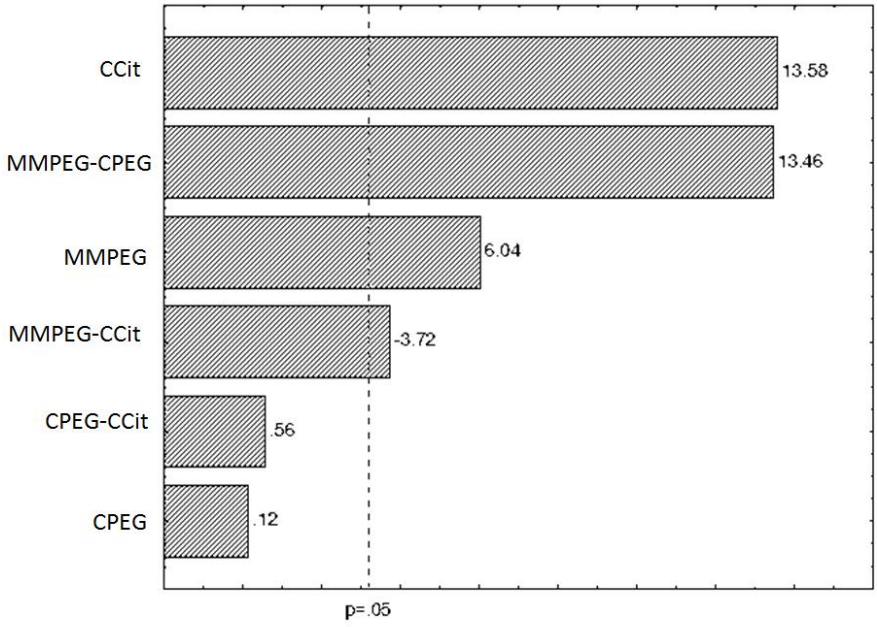


The Figure 1 shows that all terms were significant (at 95% confidence level) for the variable K, for the values of the estimated effects with $p < 0.05$. In order of magnitude, the terms interaction between CPEG-CCIT and MMPEG were the most important effects, both

showing negative algebraic sign. Thus, decreasing CPEG, increasing CCIT and increasing MMPEG, it is possible to obtain a better separation of the salt tannase phase.

Our reports are in agreement with the studies by Rodriguez-Duran et al. [21] which have purified tannase obtained from *Aspergillus niger* by ATPS PEG/phosphate. The authors used PEGs with molecular weights of 400, 600 and 1000, and the results showed that by increasing MMPEG significantly there is a consequent decrease in the enzyme partition coefficient. Also according to those authors, the hydrophobic proteins have high K values of activity. Based on this, the authors concluded that the TAH of *Aspergillus niger* has few hydrophobic areas on its surface since all values of K activity were smaller than 1 (corroborating our results), suggesting that the tannase has a hydrophilic nature. A significant and positive effect on the interaction of MMPEG-CCIT variables was observed. This means that the simultaneous increase of these two variables will displace a better partitioning of the enzyme in bottom phase.

Figure 2. Pareto chart of the main effects and interactions for variable Yeld (%) in the tanase extraction process in ATPS PEG/Citrate using full statistical design 2^3, in bottom phase.



The effect of main variables and their interactions on the response variable Y(%) can be seen in Figure 2. All positive significant terms indicate that increasing the variable promotes better recovery at the salt phase. This occurs with increasing CCIT, simultaneous increase in MMPEG-CPEG and increased MMPEG, as shown in the graph. Contrary to what

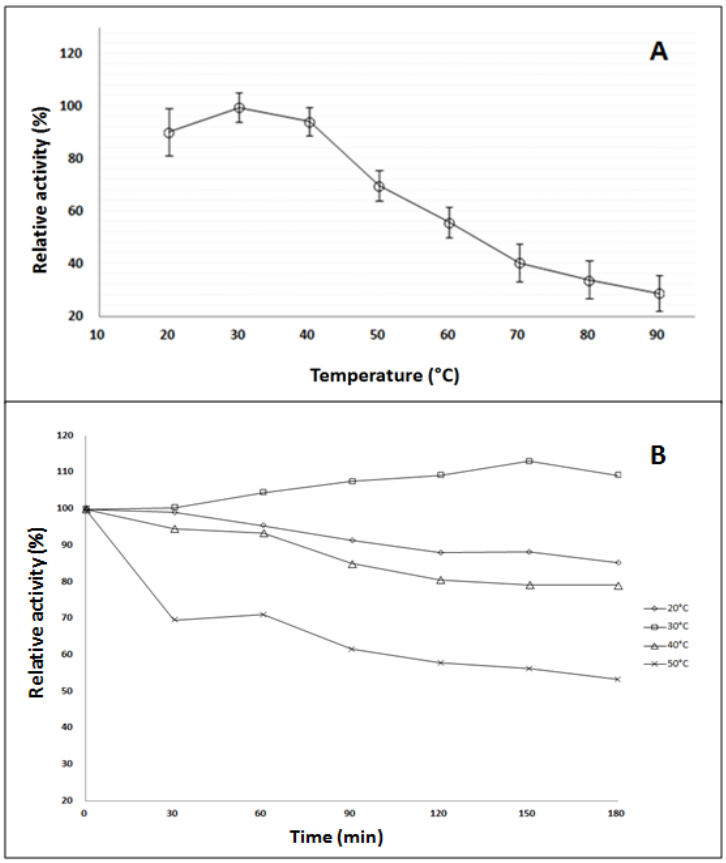
is observed for the variable K, not all effects were significant at the 95% confidence level. CPEG-CCIT and CPEG not presented p <0.05. Although the effect of the main variable CPEG was not significant at the 95% confidence level, the interaction of this term with MMPEG shows that in joint action, this variable may prove significant effect for Y(%).

With ANOVA, the linear model for the yield response variable elucidated 70% (R^2=0,70) of the results obtained in the assays. Some misfit for the model was observed, but with low error of 0.30 at a confidence level of 95%.

3.2 Effect of temperature and pH on tannase activity

The optimum temperature of tannase was observed at 30 °C, in which the enzyme had 100% of its efficiency (Figure 3A).

Figure 3. Influence of different temperatures in the activity of tannase produced by *Aspergillus* sp. 25 SIS (A) and enzyme stability for 3 hours of incubation (B).

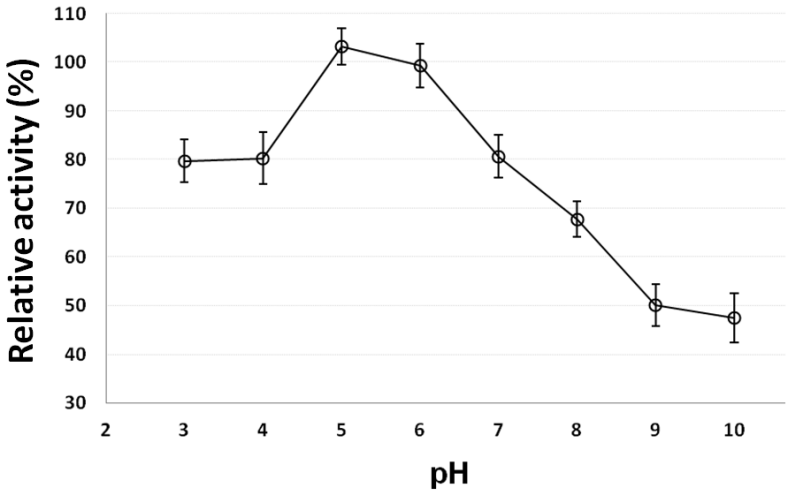


The increase in temperature caused gradual loss in activity of the molecule; at 90 °C, for example, the enzyme lost 71% of its activity. The tanase remained stable at its optimum

temperature for more than 3 hours. At 50 °C the enzyme began to lose stability since its relative activity began to decrease (Figure 3B).

The optimum pH of tannase was observed between 5.0-6.0, in which the enzyme showed 100% and 96% of its activity, respectively (Figure 4), when it was incubated at 30 °C in acetate buffer sodium. Significant activities were also observed at pH's 3.0; 4.0 and 7.0. In an alkaline pH it was verified that the activity of the enzyme decreased significantly, reaching 44% in NaOH-glycine buffer (pH 10).

Figure 4. Influence of different pH in the activity of tannase produced by *Aspergillus* sp. SIS 25 after 30 minutes of incubation.



Microbial tannase generally has the optimum temperature ranges of 20-60 °C and thermostability between 30 and 60 °C [22]. As in this study, Mahapatra et al. [23] They described how great a temperature of 30 °C to tannase different *Aspergillus* species. Similarly, Costa et al [24] also observed an optimum temperature of 30-35 °C to *A. tamarii* tannase, which is stable for more than 2 hours at 40 °C, completely lose their stability at temperatures higher than 45 °C. Likewise, the tannase from *Aspergillus niger* ATCC 6514.07 showed enhanced activity around 35 °C and pH 6.2 [25]. In line with most of the work described herein, Jana et al. [26] observed an immobilized tannase of *Bacillus subtilis* PAB2 that having optimum activity at 40 °C, at pH 5.0, similar to its free form, being stable over a wide pH range (3.0-8.0).

Enzymes are very sensitive to changes in pH and work best on a very limited range [27]. As the tannase from *Aspergillus* SIS 25, the tannase *Penicillium variable* was reported to be stable in a pH range of 4.0-6.0 therefore showed that almost 100% activity for 24 hours

[28]. Tannase of *A. tamarii* studied by Costa et al. [24] also showed pH characteristics relatively similar to the enzyme of the present work. The same presented optimum pH 5.0 with substantial activity at pH 4.0 to 8.0, and is stable over a wide pH range (3.0 to 8.0). Many other acidophilic nature of tannase with optimum pH similar to that observed in this study are reported in the literature, such as *A. awamori* tannase and P. variable with pH 5.0 [23,28] and pH 6.0 tannase obtainable from *A. niger* [29].

The optimum pH acid suggests applicability in the food industry mainly from fruit, where the acidity favors the enzyme activity [30]. The same principle can also be practiced in processing beverages such as green tea, which has a pH of about 6.0, which favors the catalysis of undesirable compounds such as tannins.

3.3 Influence of surfactants on the enzyme activity

In the presence of Tween 20, the enzyme activity remained unchanged showing that the molecules of the surfactant concentrated at 0.5% and 1% did not interfere with the accessibility of the substrate to the active site of the enzyme (Table 3).

Table 3. Influence of various surfactants on tannase enzyme activity.

Surfactant	Concentration (%)	Relative activity (%)
Tween 20 (% v/v)	0,5	105,37
	1	99,29
	2	85,89
Tween 80 (% v/v)	0,5	79,28
	1	62,27
	2	55,96
Triton X-100 (% v/v)	0,5	64,81
	1	61,86
	2	46,69
SDS (mM)	0,5	65,76
	1	70,54
	2	66,76

In the presence of SDS and Tween 80 surfactan, the enzyme lost its activity especially in higher concentrations. Although, Triton X-100 2% had greater interference with the binding of substrate, decreasing the relative activity to 46.69%.

Surfactants are substances that can denature proteins and therefore play an important role in the catalytic activity of enzymes. Their effects on the catalytic ability of tanase vary considerably [22]. Unlike the present study, a significant loss of activity in the presence of

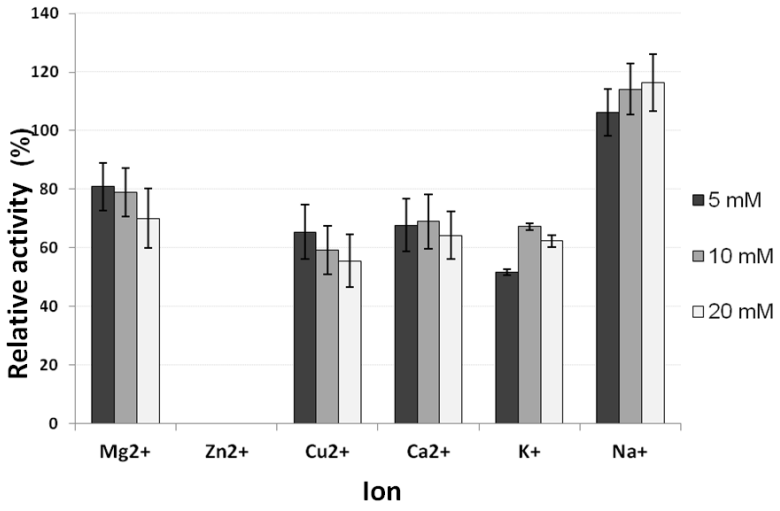
Tween 20 was reported to tannase *Verticillium* sp. P9 [31], while small positive effect was observed for tannase from *Aspergillus niger* GH1 [32]. Tannase activity of *Penicillium variable* and *Aspergillus foetidus* were completely inhibited by SDS and Tween 80 [28,33], different this work, where there was observed complete inhibition by any of the surfactants. With this, it is clear that the tannase from *Aspergillus* SIS 25 has a certain resistance to most surfactants, seen here as tannase denaturing agents.

3.4 Effect of metal ions on the enzyme activity

More than 75% of the enzymes require metal ions to express its maximum catalytic ability. At low concentrations, some metals may act as cofactors which enhance enzymatic activity but at high concentrations, what happens is an inhibition [32].

They tested different concentrations of metal ions that in the literature as inhibitors or stimulators of the tannase activity, as can be seen in Figure 5. Tannase from *Aspergillus* sp. SIS 25 was resistant to most of the studied ions. The enzyme showed maximum activity in the presence of Na^{+} and Mg^{2+}, lost about 40% activity in the presence of Cu^{2+} but was Zn^{2+} that completely inhibited the tannase action.

Figure 5. Influence of various metal ions concentration on tannase activity of *Aspergillus* sp. SIS 25, extracted in aqueous two-phase system.



The inhibitory effects of Fe^{3+}, Cu^{2+} and Zn^{2+} have been frequently reported in the literature. The tannase *A. niger* GH1, for example, was strongly inhibited by Cu^{2+} and Zn^{2+} by slightly inhibited, in accordance with Mata-Gómez et al [32]. However, other strains of *A. niger* has produced tannase strongly inhibited by Mg^{2+} and Mn^{2+}, as the tannase from

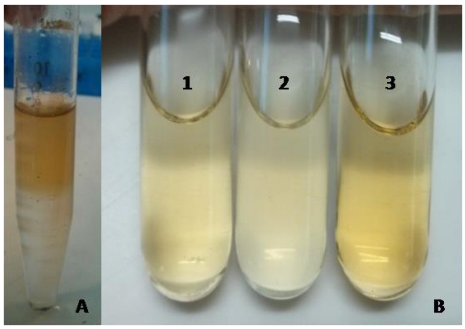
Aspergillus niger ATCC 16620 [34] and *Aspergillus niger* ITCC 6514.07 [25] have shown that the presence of magnesium cations. In contrast, tannase *Verticillium* sp. was inhibited by Mn^{2+}, Zn^{2+} and Cu^{2+} however, activated by Mg^{2+} [31], as well as TAH seen in this work and tannase *Rhizopus oryzae*, *Aspergillus foetidus* [35] and *Aspergillus awamori* MTCC 9299 [36].

Cofactors are usually not required for the tannase activity, but divalent cations, such as magnesium, often stimulate the enzyme activity. This probably happens due to a variety of mechanisms, including activation by metal ions, altering the equilibrium constant of the enzyme reaction, or causing a change in the surface charge of the enzyme. Furthermore, the tannase activity is generally inhibited by heavy metals such as Hg^{2+}, Co^{2+}, Ba^{2+}, Cd^{2+}, Ag^{+}, Pb^{2+}, Sn^{2+} [22].

3.5 Hydrolysis of undesirable phenolic compounds in green tea by the action of the enzyme tannase

The aqueous two-phase system is a method of partial purification which simultaneously clarifies the enzymatic extract (Figure 6.A).

Figure 6. Pigment retention in the PEG phase (top) of the ATPS (A) and qualitative difference in color of green tea (1), green tea treated with partially purified tannase (2) and green tea with crude extract (B).



The retention of undesirable components (such as pigments) in this system facilitates the use of the enzyme in various applications such as green tea, as shown in Figure 6.B.

The action of crude enzymatic extract and purified enzyme in ATPS on hydrolysis of green tea compounds it is represented in the Table 4. The hidrolyzes was tested at different concentrations of the crude extract and of the purified enzyme in ATPS, in different time intervals. The control (tea without enzyme) initially contained 5.58 U /ml of total phenolics. In tea sample treated with crude extract there was an initial increase of phenolic compounds,

in relation to control, due to the presence of contaminants from phenols extract. Then the reduction of phenols was observed over time, possibly due to a greater exposure of tannins the presence of tannase. The initial increase of phenols shows that contaminants from the crude extract are able to interfere with the tannins hydrolysis process, contributing to the emergence of undesirable results in tea as intensifying color and astringent taste.

Table 4. Effect of concentration of 0.75 mL of crude extract and 0.75 mL of purified tannase enzyme in ATPS (PEG /Citrate) on hidrolyzes of 1mL green tea phenolic compounds.

Assay	Time (min)	Total phenols (%)
Green tea treated with 0.75 mL of crude extract	30	137
	60	137
	90	132
	120	130
Green tea treated with 0.75 ml of purified enzyme by ATPS	30	75
	60	71
	90	64
	120	56

Hydrolysis of phenols extracted from the tannase in ATPS showed gradual reduction of the compounds in relation to control, with each increase of enzyme concentration. The best result was observed after 2 hours incubation with 0.75 mL of tannase from ATPS at 30 °C, wherein the content of phenolic compounds in the tea was reduced to 56% (3.14 U / mL). At this same time interval, green tea sample with 0.75 ml of crude extract still had 7.2 U/mL total phenols, equivalent to 130%. In the presence of the highest concentration (1 mL) of purified enzyme, the phenols remained at an average 68% reduction of 32%. The 0.25 mL and 0.50 mL concentrations showed the smaller reduction of phenolic compounds: 16% and 24%, respectively.

Few studies on hydrolysis of phenolic compounds by tanase are reported in the literature. The existing works mainly deals about the action of the enzyme in the process of clarification of fruit juice. Sharma et al (2014) tested the activity of tannase produced by *Aspergillus niger* in the detanification of guava juice, using tanase at 2%. After a period of 60 minutes, the authors verified a decrease of 59.23% in the beverage tannin content. Lima et al. (2014) using tannase from *Penicillium montanense* for clarifying grape juice, was able to

reduce 46% of tannin content after 2 hours of incubation at 37 °C with 1 mL of crude enzyme extract.

The fact that the enzymes possess specific substrates favors the understanding that the phenolic compounds reduced in green tea are actually tannins. This reduction, which can be followed by quantification of total phenols, shows that it is possible to extract in ATPS one tanase with promising use in biotechnology. Tannase from system when applied to green tea showed superior performance compared to the crude enzyme extract, suggesting the importance of further studies to optimize its purification and consequent use in the industry. Thus, this work confirms the potential of the ATPS as an economically viable method for purification of tannase, making than enzyme promising on improvement of sensory aspects of green tea.

4. REFERENCES

[1] SELWAL, M. K.; SELWAL, K. K. High-level tannase production by *Penicillium atramentosum* KM using agro residues under submerged fermentation. **Annals of Microbiology**. DOI 10.1007/s13213-011-0238-1. 2011.

[2] ZHANG, Y. et al. Improving the sweet aftertaste of green tea infusion with tannase. **Food Chemistry**, v. 192 p. 470–476. 2016.

[3] GUNDIMEDA, U. Green tea catechins potentiate the neuritogenic action of brain-derived neurotrophic factor: Role of 67-kDa laminin receptor and hydrogen peroxide. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 445, p. 218–224. 2014.

[4] JANA, A. et al. Biosynthesis, structural architecture and biotechnological potential of bacterial tannase: A molecular advancement. **Bioresource Technology**, v. 157, p. 327–340. 2014.

[5] NI, H. et al. Biotransformation of tea catechins using *Aspergillus niger* tannase prepared by solid state fermentation on tea byproduct. **LWT - Food Science and Technology**, v. 60, p. 1206-1213. 2015.

[6] CHÁVEZ-GONZÁLEZ, M. et al. Biotechnological Advances and Challenges of Tannase: An Overview. **Food Bioprocess Technol**, v. 5, p. 445–459. 2012.

[7] PADILHA, G. S. Efeitos do pH e massa molar do polímero sobre o sistema bifásico aquoso PEG/fosfato. **Acta Scientiarum. Technology**, v. 33, n. 1, p. 1-4. 2011.

[8] ROSA, P. A. J. et al. Aqueous two-phase systems: A viable platform in the manufacturing of biopharmaceuticals. **Journal Chromatography A**, v. 1217, n. esp. 16, p. 2296-2305. 2010.

[9] FERREIRA, J. F. et al. Purificação da enzima bromelina presente no curauá (Ananas erectifolius L.B. smith) variedade roxa, por sistema bifásico aquoso peg 4000/fosfato de potássio. **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, v. 13, n. 2, p. 197-202. 2011.

[10] SMITH, P.K. et al. Measurement of protein using bicinchoninic acid. **Analytical Biochemistry**, v. 150, p. 76–85. 1985.

[11] SHARMA, S.; BHAT, T.K.; DAWRA, R.K. A spectrophotometric method for assay of tannase using rhodanine. **Analytical Biochemistry**, v. 279, p. 85–89. 2000.

[12] ORDOÑEZ, R. M.; COLOMBO, I.; ALBERTO, M. R.; ISLA, M. I. Production of tannase from wood-degrading fungus using as substrate plant residues: purification and characterization. **World Journal of Microbiology and Biotechnology**, v. 27, p. 2325-2333. 2011.

[13] BRUNS, R. E.; SCARMINIO, I. S.; NETO B. B. **Statistical design-chemometrics**. vol.1. Amsterdam: Elsevier Science. 2006.

[14] OLIVEIRA, G.G.G. et al. Partition behavior and partial purification of hexoquinase in aqueous two-phase polyethylene glicol/citrate systems. **Applied Biochemistry and Biotechnology**, v. 105-108, p. 787-797. 2003.

[15] LU, M. J. et al. Effect of tannase treatment on protein–tannin aggregation and sensory attributes of green tea infusion. **Food Science and Technology**, v. 42, p. 338–342. 2009.

[16] SLINKARD, K.; SINGLETON, V. L. Total phenol analysis: Automation and comparison with manual methods. **American Journal of Enology and Viticulture**, v. 28, p. 49–55. 1977.

[17] NASCIMENTO, C. O. et al. Aqueous two-phase systems: new strategies for separation and purification of lectin from crude extract of Cratylia mollis seeds. **Separation and Purification Technology**, v. 116, p. 154–161. 2013.

[18] SILVA, C. A. S. et al. Partitioning of caseinomacropeptide in aqueous two-phase systems. **Journal of Chromatography B**, v. 858 205-210. 2007.

[19] PORTO, C. S. et al. Partition of lectin from Canavalia grandiflora Benth in aqueous two-phase systems using factorial design. **Biochemical Engineering Journal**, v. 53, p. 165-171. 2011.

[20] TRINDADE, I. P. et al. Purification of plasmid DNA vectors by aqueous two-phase extraction and hydrophobic interaction chromatography. **Journal Chromatography A**, v. 1082, p. 176-184. 2005.

[21] RODRÍGUEZ-DURÁN, L. V. et al. Partition in aqueous two-phase system: Its application in downstream processing of tannase from *Aspergillus niger*. **Colloids and Surfaces B: Biointerfaces**, v. 101, p. 392-397. 2013.

[22] YAO, J. et al. Production, characterization and applications of tannase. **Journal of Molecular Catalysis B: Enzymatic**, v. 101, p. 137-147. 2014.

[23] MAHAPATRA, K. et al. Purification, characterization and some studies on secondary structure of tannase from *Aspergillus awamori nakazawa*. **Process Biochemistry**, v. 40, p. 3251–3254. 2005.

[24] COSTA, A. M. et al. Production of Tannase by *Aspergillus tamarii* in Submerged Cultures. **Brazilian archives of biology and technology**, v. 51, p. 399-404. 2008.

[25] SRIVASTAVA, A.; KAR, R. Characterization and application of tannase produced by *Aspergillus niger* ITCC 6514.07 on pomegranate rind. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 40, p. 782-789. 2009.

[26] JANA, A. et al. Tannase Immobilization by Chitin-Alginate Based Adsorption-Entrapment Technique and Its Exploitation in Fruit Juice Clarification. **Food and Bioprocess Technology**. 2015.

[27] BATTESTIN, V.; MACEDO, G. Purification and biochemical characterization of tannase from a newly isolated strain of *Paecilomyces variotii*. **Food Biotechnology**, v. 21, p. 207-216. 2007.

[28] SHARMA, S.; AGARWAL, L.; SAXENA, R. K. Purification, immobilization and characterization of tannase from Penicillium variable. **Bioresource Technology**, v. 99, p. 2544–2551. 2008.

[29] SABU, A. et al. Tamarind seed powder and palm kernel cake: two novel agro residues for the production of tannase under solid state fermentation by *Aspergillus niger* ATCC 16620. **Bioresource Technology**, v. 96, p. 1223-1228. 2005.

[30] BENIWAL, V.; CHHOKAR, V. Statistical optimization of culture condition for tannase production by *Aspergillus awamori* MTCC 9299 under submerged fermentation. **Asian Journal of Biotechnology**, v. 2, p. 46–52. 2010.

[31] KASIECZKA-BURNECKA, M. et al. Purification and characterization of two cold-adapted extracellular tannin acyl hydrolases from an Antarctic strain Verticillium sp. P9. **Applied Microbiology and Biotechnology**, v. 77, p. 77–89. 2007.

[32] MATA-GÓMEZ, M. et al. A Novel Tannase from the Xerophilic Fungus *Aspergillus niger* GH1. **Journal of Microbiology *and* Biotechnology**. 2009.

[33] NAIDU, R. B., N. SAISUBRAMANIAN, D. Selvakumar, S. Janardhanan, and R. Puvanakrishnan. Partial purification of tannase from Aspergillus foetidus by aqueous two phase extraction and its characterization. **Current Trends in Biotechnology and Pharmacy**, v. 2, p. 201-207. 2008.

[34] SABU, A.; KIRAN, G. S.; PANDEY, A. Purification and Characterization of Tannin Acyl Hydrolase from *Aspergillus niger* ATCC 16620. **Food Technology and Biotechnology**, v. 43, p. 133–138. 2005.

[35] MUKHERJEE, G.; BANERJEE, R. Effects of temperature, pH and additives on the activity of tannase produced by a co-culture of Rhizopus oryzae and Aspergillus foetidus. **World Journal of Microbiology & Biotechnology**, v. 22, p. 207–212. 2006.

[36] CHHOKAR, V. et al. Effect of Additives on the Activity of Tannase from *Aspergillus awamori* MTCC9299. **Applied Biochemistry and Biotechnology**, v. 160, p. 2256–2264. 2010.

[37] SHARMA, N. K. et al. Production of tannase under solid-state fermentation and its application in detannification of guava juice. **Preparative Biochemistry & Biotechnology**, v. 44, p. 281–290**.** 2014.

[38] LIMA, J. S. et al. Production, Characterization of Tannase from *Penicillium montanense* URM 6286 under SSF Using Agroindustrial Wastes, and Application in the Clarification of Grape Juice (*Vitis vinifera* L.) **The Scientific World Journal**, p. 1-9. 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhor extração de tanase em sistema de duas fases aquosas ocorreu no ensaio composto por 24% de PEG 6000 e 20% de citrato de sódio, no qual foi obtido um aumento de pureza (AP) de 3,2. A partir dos efeitos das variáveis independentes sobre as variáveis resposta é possível descrever um melhor modelo estatístico para a extração da enzima de interesse. A massa molar do PEG e a interação entre MMPEG-CPEG apresentou influência negativa na partição da molécula entre as fases do sistema. Isso implica dizer que o aumento da MMPEG resultará em valores melhores do coeficiente de partição, para extrair a enzima tanase na fase sal.

A tanase de *Aspergillus* sp. SIS 25 apresentou máxima atividade a 30 °C e em pH 5,0 porém, perdeu estabilidade a 50 °C. Quanto ao efeito de íons metálicos foi observado uma interessante resistência à maioria dos íons. O Na^{+} potencializou a atividade da enzima e o Mg^{2+}, frequentemente descrito como inibidor de tanase, não interferiu em sua atividade. Já o íon Zn^{2+} mostrou-se um potente inibidor de tanase, zerando completamente sua atividade. Não foram observadas reduções significativas na atividade da TAH quando esta foi exposta à maioria dos surfactantes. Em exceção, o Triton X-100 a 2% reduziu pela metade o potencial catalítico da tanase. A TAH desse trabalho também apresentou resultados interessantes quando aplicada em chá verde. A enzima purificada em SDFA foi capaz de reduzir 44% dos compostos fenólicos indesejáveis, apresentando-se mais viável nessa aplicação se comparada à enzima no extrato bruto.

Os resultados aqui apresentados confirmam que o SDFA é um método interessante para purificar parcialmente enzimas de interesse comercial como a tanase e, fortalece o potencial uso dessa molécula na hidrólise de taninos presentes no chá verde, promovendo novos estudos que explorem o uso biotecnológico dessa enzima.

ANEXO I

NORMAS DA RESVISTA

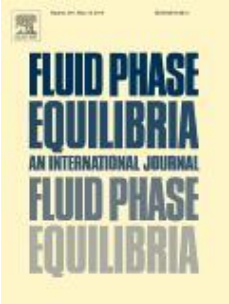
ELSEVIER

FLUID PHASE EQUILIBRIA

An International Journal

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0378-3812

DESCRIPTION

Fluid Phase Equilibria publishes high quality papers dealing with experimental,theoretical and applied research related to **equilibrium** and **transport properties** of **fluid** and **solid phases**.

The fluid phase properties of interest include:
PVT, enthalpies, heat capacities, Joule-Thomson coefficients, Gibbs and Helmholtz energies, chemical potentials, activity and fugacity coefficients, critical properties, chemical equilibria, multiphase equilibria and interfacial properties, thermal conductivity, viscosity and rheological properties, and diffusion coefficients.
A wide range of pure and mixed fluids may be considered:
Non-polar and polar small organic and inorganic molecules, ions, metals, polymers, surfactants, ionic liquids, gas hydrates, complex and biological molecules (e.g. proteins). Fluids should be well-characterized with respect to composition, or be specified with sufficient information for the experimental results to be reproduced (e.g. analysed by up-to-date techniques, or mixtures that can be obtained through a well-established published protocol).

Experimental measurements:
Unless they are accompanied by contemporary or new theory, papers will be refused if they report experimental data only at pressures and temperatures close to ambient on any of the following liquid or liquid mixture properties: viscosity; density; speed of sound; refractive index; surface tension. Similarly, papers will be refused if they only report phase equilibrium compositions, such as solubilities, at conditions near ambient without theoretical analysis and interpretation.

All data reports and analyses will be examined by NIST for consistency with the requirements posted at http://trc.nist.gov/FPE-Support.html
Theoretical and modeling studies:

Theoretical techniques may be chemical thermodynamics, applied statistical mechanics, molecular physics, molecular simulation, quantum chemistry, applied mathematics.

Papers with new models, or modifications of available models, are expected to show comparisons for accuracy and predictive ability with applicable data and contemporary existing models.

All modeling of properties and phenomena based on artificial neural networks, machine learning algorithms, and similar information processing approaches will only be considered when comparisons of accuracy are made with existing physically-based models or if no thermodynamic models are available. Further, the work must describe the procedure well enough that readers may be able to independently reproduce the results.

Systems containing surfactants must be associated with the thermodynamic and transport properties described above, with relevant complex substances such as asphaltenes or ionic liquids, or with separation processes. Fundamental studies focused strictly on micellization or micelle structure will be refused.

AUDIENCE

Researchers and Applied Scientists, particularly those in chemical and metallurgical engineering, concerned with the properties or applications of fluid phase equilibria.

IMPACT FACTOR

2014: 2.200 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2015

ABSTRACTING AND INDEXING

ASCA
Chemical Engineering Biotechnology Abstracts
Current Contents/Engineering, Computing & Technology
Current Contents/Physics, Chemical, & Earth Sciences
Engineering Index
GEOBASE
INSPEC
Physics Abstracts
Science Citation Index
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Editorial and Introduction

Editorial

New procedures for articles reporting thermophysical properties

Fluid Phase Equilibria, along with other journals in the field, established collaboration with the Thermodynamics Research Center (TRC) of the National Institute of Standards and Technology (NIST) in 2009 for the purpose of ensuring the quality of published experimental data. In a joint statement [1], the editors of the five journals involved set out the rational for the cooperation in terms of helping to ensure that authors and reviewers were made aware of any previously-published literature values for the properties and systems in question. The process involved NIST 'capturing' the new experimental data, comparing it against existing values in the NIST data archive and providing a report that: (a) listed relevant literature sources; and (b) highlighted any obvious discrepancies in the new data.

In order to streamline the process and to further enhance the quality of published articles, we are now introducing one change to the way in which the NIST cooperation is implemented. Effective in February 2013, responsibility for preparing a *Literature Report* will shift from NIST to the submitting authors. Submitting authors will be able to prepare their own *Literature Report* by using *ThermoLit*, a publicly available (http://trc.nist.gov/thermolit/) program. This will eliminate NIST's role in providing this report, and thus speed the review process and provide added benefit to authors who will have literature citation results on hand at a stage when they can do the most good. Please, note that use of *ThermoLit* is designed as an aid to the traditional required literature review and must not be used as a substitute.

NIST will continue to provide a data evaluation at the end of the review process, immediately prior to final acceptance of the article. This data evaluation will compare the reported experimental data with that existing in the NIST Data Archive and highlight any unexpectedly large discrepancies, such as those arising from typographical errors. Though the data evaluation step has not changed, we will use this opportunity for a reminder that experimental results and their uncertainties must be tabulated in the way described in the Guide for Authors. A key feature is that tables be self-contained and include the uncertainties of all reported quantities (variables, constraints, and properties). In addition, we have incorporated new standards relating to the description of chemical samples and we encourage authors to present details of their samples in an easily-readable tabular form. To assist authors, a large number of example tables have been prepared by NIST and are available (http://trc.nist.gov/FPE-Support.html).

The new procedures will provide literature citations to authors before submission of their manuscript and speed the review process. Indeed, authors are encouraged to use *ThermoLit* in advance of experiments to help minimize duplication of effort. In 2012, new IUPAC guidelines for the reporting of phase equilibrium measurements were published (Pure Appl. Chem. 2012, 84(8), 1785-1813), and the requirements of this journal are consistent with these recommendations.

Prior to submission, authors are strongly encouraged to review a checklist based on these recommendations, which is available (http://trc.nist.gov/FPE-Support.html). We are certain that the new Literature Report tool and the procedures described here will further enhance the already high quality of articles published in *Fluid Phase Equilibria*.

Th.W. de Loos, Editor
Clare McCabe, Editor
J.P. O'Connell, Editor

References

1. P.T. Cummings, Th.W. de Loos, J.P. O'Connell, Fluid Phase Equilibria 276 (2009) 1165-1166.

Aims and Scope

Fluid Phase Equilibria publishes high quality papers dealing with experimental, theoretical and applied research related to **equilibrium** and **transport properties** of **fluid** and **solid phases**.

The fluid phase properties of interest include:
PVT, enthalpies, heat capacities, Joule-Thomson coefficients, Gibbs and Helmholtz energies, chemical potentials, activity and fugacity coefficients, critical properties, chemical equilibria, multiphase equilibria and interfacial properties, thermal conductivity, viscosity and diffusion coefficients.

A wide range of pure and mixed fluids may be considered:
Non-polar and polar small organic and inorganic molecules, ions, metals, polymers, surfactants, ionic liquids, gas hydrates, complex and biological molecules (e.g. proteins). Fluids should be well-characterized with respect to composition, or be specified with sufficient information for the experimental results to be reproduced (e.g. analysed by up-to-date techniques, or mixtures that can be obtained through a well-established published protocol).

Experimental measurements:
Unless they are accompanied by contemporary or new theory, papers will be refused if they report experimental data only at pressures and temperatures close to ambient on any of the following liquid or liquid mixture properties: viscosity; density; speed of sound; refractive index; surface tension. Similarly, papers will be refused if they only report phase equilibrium compositions, such as solubilities, at conditions near ambient without theoretical analysis and interpretation. All data reports and analyses will be examined by NIST for consistency with the requirements posted at http://trc.nist.gov/FPE-Support.html

Theoretical and modeling studies:
Theoretical techniques may be chemical thermodynamics, applied statistical mechanics, molecular physics, molecular simulation, quantum chemistry, applied mathematics. Papers with new models, or modifications of available models, are expected to show comparisons for accuracy and predictive ability with applicable data and contemporary existing models.

All modeling of properties and phenomena based on artificial neural networks, machine learning algorithms, and similar information processing approaches will only be considered when comparisons of accuracy are made with existing physically-based models or if no thermodynamic models are available. Further, the work must describe the procedure well enough that readers may be able to independently reproduce the results.

Systems containing surfactants must be associated with the thermodynamic and transport properties described above, with relevant complex substances such as asphaltenes or ionic liquids, or with separation processes. Fundamental studies focused strictly on micellization or micelle structure will be refused.

NEW! This journal offers a new, free service called AudioSlides. These are brief, webcast-style presentations that are shown next to published articles on ScienceDirect. This format gives you the opportunity to explain your research in your own words and promote your work. For more information and examples, please visit:
http://www.elsevier.com/audioslides

Important announcement regarding submission of manuscripts reporting experimental results Click here

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck https://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyright).

An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions.

Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see https://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit https://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution

Subscription
- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (https://www.elsevier.com/access).
- No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for

commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2100**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing
to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

The only method of submission to this journal is through the online Elsevier Editorial System (EES). Submission to this journal proceeds totally online. Use the following guidelines to prepare your article. Via the online submission site of this journal (http://ees.elsevier.com/fluid) you will be guided stepwise through the creation and uploading of the various files. The system automatically converts source files to a single Adobe Acrobat PDF version of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail and via the author's homepage, removing the need for a hard-copy paper trail.

Special instructions for manuscripts reporting experimental results

Referees

Please submit the names, full affiliations (department, institution, city and country) and email addresses of five potential Referees. Appropriate reviewers should be knowledgeable about the subject but have no close connection with any of the authors. At least three reviewers must be from outside the lead author's geographical region. Suggested reviewers must not be former co-authors or colleagues and must be from institutions other than those of any of the Authors. You may also name reviewers that you do not want to review your manuscript and state your reasons for doing so.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSION

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class *elsarticle.cls* (http://www.ctan.org/tex-archive/macros/latex/contrib/elsarticle) to prepare your manuscript and BibTeX (http://www.bibtex.org) to generate your bibliography.
For detailed submission instructions, templates and other information on LaTeX, see https://www.elsevier.com/latex.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Materials and Methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. In the case of experimental papers the numerical purity (mass fraction or mole fraction) of the investigated substances should be indicated, as well as the method of purity determination, if known. Any subsequent purification of the sample, such as distillation, crystallization, drying, etc., should be described.
Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Nomenclature
Authors must provide a Nomenclature, to be published between the text of the paper and the list of references. The Nomenclature should be a list of all mathematical symbols in one column and their definitions with units, preferably including the equation number of first use, in an adjacent column. The symbols should follow the notation of the IUPAC, "Quantities, Units, and Symbols in Physical Chemistry, 2nd Ed.", http://old.iupac.org/publications/books/gbook/green_book_2ed.pdf.

In addition, all unusual abbreviations and acronyms used in the paper should be included in the Nomenclature. Authors should also consider defining symbols and acronyms when first used within the paper.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the

authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See https://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please include 3 to 5 bullet points (max. 85 characters per bullet point including spaces). See http://www.elsevier.com/researchhighlights for examples.

Note: for Asian authors, interpreting a character as a word, max 85 characters per bullet point corresponds with approx. 20 words max per bullet point.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 5 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUPAC: Nomenclature of Inorganic Chemistry: http://www.iupac.org/ for further

information.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronc artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files. A detailed guide on electronic artwork is available on our website: https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Non-electronic artwork

Provide all illustrations as high-quality printouts, suitable for reproduction (which may include reduction) without retouching. Number illustrations consecutively in the order in which they are referred to in the text. They should accompany the manuscript, but should not be included within the text. Clearly mark all illustrations on the back (or - in case of line drawings - on the lower front side) with the figure number and the author's name and, in cases of ambiguity, the correct orientation.
Mark the appropriate position of a figure in the article.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have a standard template available in key reference management packages. This covers packages using the Citation Style Language, such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and also others like EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to word processing packages which are available from the above sites, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style as described in this Guide. The process of including templates in these packages is constantly ongoing. If the journal you are looking for does not have a template available yet, please see the list of sample references and citations provided in this Guide to help you format these according to the journal style.
If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link below: http://open.mendeley.com/use-citation-style/fluid-phase-equilibria When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit http://citationstyles.org.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can

be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '....as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result...'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000. Reference to a chapter in an edited book:
[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304. Reference to a website:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13.03.03).

Journal Abbreviations Source

Journal names should be abbreviated according to Chemical Abstracts Service (CAS): http://www.cas.org

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at https://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See https://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. For instructions please go to https://www.elsevier.com/interactiveplots.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description,
footnotes) Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white

• Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

At the time the issue which includes your article is about to be printed, you will receive your offprint in an electronic form at, i.e. a PDF file, via e-mail. Not only should an electronic offprint mean ease of use to you, but more so it will significantly decrease delivery time, and therefore we would hope you receive a better service from us. Authors wishing to order additional paid reprints should indicate the number of reprints required when returning proofs.

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at https://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at https://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com